

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

**GRAYCE ALBERNAZ DE ARAUJO**

O NAZISMO SOB A PERSPECTIVA BIBLIOMÉTRICA: MAPEAMENTO DE TEMAS  
SOBRE O HOLOCAUSTO NA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA

Rio de Janeiro

2017

GRAYCE ALBERNAZ DE ARAUJO

**O NAZISMO SOB A PERSPECTIVA BIBLIOMÉTRICA: MAPEAMENTO DE  
TEMAS SOBRE O HOLOCAUSTO NA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de  
Unidades de Informação da Universidade  
Federal do Rio de Janeiro, como requisito  
parcial à obtenção do título de bacharel em  
Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria José Veloso da Costa Santos

Co-orientadora: Profa. Dra. Vânia Lisboa da Silveira Guedes

Rio de Janeiro

2017

### Ficha catalográfica

A663n

Araujo, Grayce Albernaz de.

O nazismo sob a perspectiva bibliométrica: mapeamento de temas sobre o holocausto na história contemporânea/ Grayce Albernaz de Araujo. -Rio de Janeiro: 2017.

64 f.: il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) - Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Orientadores: Maria José Veloso da Costa e Vânia Lisbôa da Silveira Guedes.

1.Nazismo 2. Holocausto.3.Bibliometria. 4. Ponto T de Goffman. 5. História Contemporânea. I. Santos, Maria José Veloso da Costa. II. Guedes, Vânia Lisbôa da Silveira. IV. Título.

CDD: 940.5318

**GRAYCE ALBERNAZ DE ARAUJO**

**O NAZISMO SOB A PERSPECTIVA BIBLIOMÉTRICA: MAPEAMENTO DE TEMAS  
SOBRE O HOLOCAUSTO NA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de  
Unidades de Informação da Universidade  
Federal do Rio de Janeiro, como requisito  
parcial à obtenção do título de bacharel em  
Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, 14 de dezembro de 2016.

---

Prof. Dra. Maria José Veloso da Costa Santos – CBG/UFRJ  
(Orientadora)

---

Prof. Dra. Vânia Lisbôa da Silveira Guedes – CBG/UFRJ  
(Coorientadora)

---

Prof. Dra. Regina Maria Macedo da Costa Dantas – CBG/UFRJ

---

Prof. Dra. Maria Irene da Fonseca e Sá – CBG/UFRJ

A Deus, que me permitiu chegar até aqui.

## AGRADECIMENTOS

Ao Deus que creio, agradeço em primeiro lugar. Grandes foram as dificuldades, mas Ele com Sua forte mão supriu todas as minhas necessidades nesse período de graduação. Durante esses quatro anos, foram muitos momentos de adversidades, mas hoje chegou a bonança.

Agradeço aos meus pais e familiares, pelas muitas orações que me foram alcançadas.

Agradeço às minhas irmãs, que torceram por essa conquista.

Aos meus amigos de faculdade, que muitas vezes contribuíram com a minha formação, por meio de uma visão de mundo diferente, ou apenas num olhar, mostrando que todos estavam no mesmo barco, o que amenizava muitas vezes uma preocupação. Alguns amigos devem ser mencionados: Shana Santos, Juliana Rubim, Isabele Oliveira, Maria Cecília Jardim, Reginaldo Santos, Marcia Gomes entre outros, Obrigada!

E como deixar de citar duas grandes colegas de classe? Mônica Leal e Nazaré Salomon, que colaboraram direta e indiretamente com minha formação acadêmica, seja num conselho, numa palavra amiga, na correria do dia a dia (juntas fez diferença) e nos problemas cotidianos. A amizade não termina aqui... por isso, um até breve!

À bibliotecária Jandira de Jesus, que foi um canal para eu conhecer um sobrevivente do Holocausto chamado Aleksander Laks, contribuindo com meu interesse pela história e permitindo que eu tivesse o privilégio de ouvi-lo, relatando histórias do genocídio causado ao povo Judeu na Polônia.

Aos bibliotecários da ANP, que contribuíram com este trabalho, quando sanavam dúvidas e me davam feedbacks em relação a coisas que eu não havia notado. Obrigada!

E por último, elas, minhas orientadoras... professoras competentes e amáveis. Maria José, carinhosamente chamada de “Mazé”, que com seu sorriso diário, me fez ter esperança de que esse trabalho seria concluído com êxito. Vânia Guedes, com toda a simplicidade, elegância e tranquilidade muitas vezes me transmitiu a calma necessária. Obrigada minhas queridas! Esse trabalho é de vocês também!

A todos que colaboraram direta e indiretamente com a minha jornada acadêmica, meus agradecimentos.

“Não é bom ter zelo sem conhecimento, nem ser precipitado e perder o caminho. ” (BÍBLIA,  
Provérbios, 19, 2, p. 1032)

## RESUMO

O presente estudo se propõe a realizar a análise documentária de artigos de periódicos científicos, em língua portuguesa, sobre o Holocausto, com o propósito de investigar a viabilidade de aplicação da fórmula do Ponto de Transição de Goffman, para identificar termos com alto conteúdo semântico, com potencial para a indexação automática, e produzir um glossário, como um Sistema de Organização do Conhecimento (SOC), na área de História Contemporânea. A escolha do Holocausto deve-se ao interesse pelo tema, dada sua importância para a história, considerado como um dos maiores genocídios no mundo contemporâneo; assim como, pela necessidade de pesquisas que promovam o diálogo entre a Biblioteconomia e a História. Para o embasamento teórico, utilizaram-se trabalhos sobre os seguintes temas: Indexação temática, no âmbito da Organização do Conhecimento; leis de Zipf e Ponto T de Goffman, na Bibliometria; Holocausto, Nazismo e Hitler, na História Contemporânea. Para o desenvolvimento da pesquisa, foram selecionados seis artigos de títulos de periódicos, publicados no período de 2007 a 2015, qualificados em estratos entre A1 e B2 para a área de História, na base de dados Webqualis da CAPES. Os artigos selecionados foram compilados em um *corpus*, com o propósito de transformá-lo em uma lista de palavras, por meio de um software contador de palavras, visando tanto a aplicação da fórmula do Ponto de Transição de Goffman, como também para a produção do glossário proposto. O resultado confirmou a viabilidade de aplicação da fórmula do Ponto T para a indexação da informação na área estudada. Apresentou-se, ainda, uma seleção de termos com conteúdo alto semântico, na totalidade da lista produzida pelo software, cujo resultado se configura na proposta de glossário sobre o Holocausto.

**Palavras-chave:** Holocausto. Nazismo. História Contemporânea. Ponto T de Goffman. Representação Temática. Bibliometria.



## ABSTRACT

The purpose of this study is to investigate the feasibility of applying the Goffman Transition Point formula in order to identify terms with high semantic content, with potential for automatic indexing, and produce a glossary, such as a Knowledge Organization System (KOS), in the area of Contemporary History. The choice of the Holocaust is due to the interest in the theme, given its importance for History, considered as one of the greatest genocides in the contemporary world; as well as the need for research to promote dialogue between Library Science and History. For the theoretical basis, work was done on the following topics: Thematic indexing, within the scope of the Knowledge Organization; Zipf's Laws and Goffman's T Point, in Bibliometrics; Holocaust, Nazism and Hitler in Contemporary History. For the development of the research, six articles of titles of periodicals, published in the period from 2007 to 2015, were selected in strata between A1 and B2 for the area of History, in the Webqualis database of CAPES. The selected articles were compiled in a *corpus*, with the purpose of transforming it into a list of words, by means of a word counting software, aiming at both the application of the Goffman Transition Point formula and also the production of the proposed glossary. The result confirmed the feasibility of applying the Point T formula to the indexing of the information in the studied area. We also presented a selection of terms with high semantic content, in the totality of the list produced by the software, whose result is configured in the proposed glossary on the Holocaust.

**Keywords:** Holocaust. Nazism. Contemporary History. Goffman's T Point. Thematic Representation. Bibliometrics.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Adolf Hitler.....	21
Figura 2 -	Judeus identificados com a estrela de Davi	25
Figura 3 -	Gueto de Varsóvia.....	26
Figura 4 -	Câmara de gás nazista.....	27
Figura 5 -	Crematório do campo de concentração.....	27
Figura 6 -	Entrada do campo de concentração de Auschwitz, na Polônia...	28
Figura 7 -	Prisioneiros no campo de concentração.....	29
Figura 8 -	Busca na base WebQualis.....	33
Figura 9 -	Confluenze: Rivista di Studi Iberoamericani.....	34
Figura 10 -	Revista Crítica de Ciências Sociais.....	35
Figura 11 -	Revista Antíteses.....	36
Figura 12 -	Tempo Social: Revista de Sociologia da USP.....	37
Figura 13 -	Aplicação do software <i>Rankwords</i> no corpus.....	38
Quadro 1 -	Palavras com alto conteúdo semântico na Região de Concentração de Goffman.....	42
Quadro 2 -	Termos da Região de Concentração de Goffman citados nos artigos.....	45

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS.....</b>	<b>13</b>
2.1	OBJETIVO GERAL.....	13
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	13
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
2.1	ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO.....	14
2.2	BIBLIOMETRIA, LEIS DE ZIPF E PONTO DE TRANSIÇÃO DE GOFFMAN.....	15
2.3	REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA.....	17
<b>2.3.1</b>	<b>Indexação.....</b>	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>ADOLF HITLER E O HOLOCAUSTO.....</b>	<b>21</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>31</b>
4.1	CAMPO DA PESQUISA.....	31
4.2	COLETA DE DADOS.....	32
<b>4.2.1</b>	<b>Levantamento na base WebQualis.....</b>	<b>32</b>
<b>4.2.2</b>	<b>Levantamento de termos e conceitos.....</b>	<b>38</b>
4.3	CÁLCULO DA FÓRMULA DO PONTO DE TRANSIÇÃO DE GOFFMAN.....	39
4.4	ANÁLISE CONTEXTUAL.....	39
4.5	DESENVOLVIMENTO DO GLOSSÁRIO SOBRE HOLOCAUSTO.....	40
<b>5</b>	<b>RESULTADOS.....</b>	<b>41</b>
5.1	APLICAÇÃO DA FÓRMULA DO PONTO DE TRANSIÇÃO DE GOFFMAN....	41
5.2	RESULTADOS DA ANÁLISE CONTEXTUAL	42
5.3	GLOSSÁRIO SOBRE HOLOCAUSTO	46
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>56</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe a análise documentária de artigos de periódicos científicos, em língua portuguesa, sobre o Holocausto, com o propósito de verificar a viabilidade da aplicação da fórmula do Ponto de Transição de Goffman para identificar termos com alta carga semântica para indexação automática, bem como contribuir com o desenvolvimento de um glossário sobre o tema. Caracteriza-se como uma pesquisa qualiquantitativa voltada para análise documentária e indexação temática, no âmbito da Biblioteconomia.

A motivação para escolha do tema da pesquisa deve-se ao interesse pela história do Holocausto, dada sua importância para a História Contemporânea, considerado como um dos maiores genocídios no mundo. Além disso, verificou-se a necessidade de intensificação de pesquisas na área de representação temática, que promovem a aproximação da Biblioteconomia com a História Contemporânea.

Do ponto de vista da pesquisa em ciência e tecnologia, durante a Segunda Guerra Mundial, os países desenvolvidos intensificaram as atividades, permitindo assim o aumento significativo do conhecimento. Após a Guerra, esse conhecimento produzido ficou à disposição dos países. Assim, a necessidade de acessar o acervo crescente tornou-se um problema, devido à falta de procedimentos metodológicos regulares para o seu tratamento.

Segundo Starck (2011), Vanevar Bush, chefe do esforço científico americano, durante a Segunda Guerra Mundial, propôs uma saída para essa adversidade, sugerindo usar a inovação tecnológica, da época, para a resolução desse problema. A solução de Bush foi aceita e colocada em prática com o uso de computadores para o tratamento e a recuperação da informação de maneira minuciosa, trazendo novas perspectivas para os serviços de recuperação da informação, permitindo uma resposta mais precisa na manipulação da grande quantidade de dados. Para Mooers (1951 apud OLIVEIRA, 2005, p. 12), o termo recuperação da informação “[...] engloba os aspectos intelectuais da descrição de informações e suas especificidades para a busca, além de quaisquer sistemas, técnicas ou máquinas empregados para o desempenho da operação.”.

De acordo com Oliveira (2005), para organizar a informação, é necessário selecionar os materiais para aquisição, catalogação, classificação e indexação temática. Antes de começar um desses processos, é necessário entender a representação física do documento e a temática, ou seja, sobre o que trata o documento. A classificação e a indexação fazem parte do processo da representação temática, ou seja, é relacionado ao assunto do documento.

O gestor da informação deve compreender sua função, como a preservação dos registros da informação, sua organização e disseminação. A utilização das novas tecnologias existentes, no meio da sociedade da informação, é essencial para a criação de novos produtos e serviços, inserindo, assim, o usuário num contexto em que toda a sua procura seja recuperada com êxito.

A recuperação da informação pode contar com o auxílio da bibliometria, que pode ser compreendida como uma ciência que possibilita estruturar e criar diversos indicadores matemáticos e estatísticos para tratar e gerir a informação e o conhecimento, contribuindo para a tomada de decisão no gerenciamento da informação e auxiliando a organização de dados científicos e tecnológicos (ARAÚJO, 2006). Para Santos (2009)

[...] é a ciência que apresenta um conjunto de leis e princípios empíricos, baseados na observação, utilizando métodos matemáticos e estatísticos para investigar, avaliar e quantificar os processos de comunicação escrita.

A finalidade deste trabalho é investigar a viabilidade de aplicação da fórmula do Ponto de Transição de Goffman, para identificar termos com alto conteúdo semântico, com potencial para a indexação automática, e produzir um glossário, como um Sistema de Organização do Conhecimento (SOC), sobre o Holocausto, na área de História Contemporânea.

Deste modo, coloca-se as seguintes questões de pesquisa:

- Em que medida a Bibliometria, especificamente o Ponto de Transição de Groffman, pode contribuir para a indexação automática de artigos sobre o Holocausto?
- A lista derivada do processamento dos textos pelo software *RankWords* pode ser utilizada para o desenvolvimento de um protótipo de glossário sobre o Holocausto na área de História Contemporânea?

Este trabalho está estruturado em seções, onde a primeira é relacionada à Introdução; a segunda apresenta o referencial teórico. Na terceira seção, referente ao Holocausto, é narrada uma breve história da consequência da perseguição Nazista. Na quarta seção, são apresentados os procedimentos metodológicos, que conduziram o desenvolvimento da pesquisa. A quinta seção discorre acerca dos resultados atingidos. Por fim, a sexta seção trata da conclusão, sendo seguida pelas referências que permitem a identificação dos estudos citados no trabalho.

Acredita-se que o estudo bibliométrico e o glossário podem contribuir para a representação da informação, facilitando à indexação temática de documentos e ao pesquisador, no momento da busca, garantindo maior nível de precisão em sistemas de recuperação da informação.

## 2 OBJETIVOS

Para responder ao questionamento da pesquisa apresentam-se os objetivos divididos em geral e específico.

### 2.1 OBJETIVO GERAL

- Investigar a viabilidade de aplicação da fórmula do Ponto de Transição de Goffman, para identificar termos com alto conteúdo semântico, com potencial para a indexação automática e verificar a possibilidade da lista derivada do processamento dos textos pelo software *RankWords* ser utilizada para produzir glossário sobre o Holocausto, na área de História Contemporânea.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar automaticamente textos científicos sobre o Holocausto e destacar, na Região de Concentração de Goffman, as palavras com maior grau de informatividade no campo em análise;
- Selecionar no *corpus* analisado as palavras que irão compor o glossário sobre Holocausto;
- Identificar o contexto dessas palavras;
- Conceituar as palavras selecionadas para a composição do glossário por meio de pesquisa em obra de referência especializada;
- Contribuir com a aproximação da área de Biblioteconomia com a História.

Na próxima seção será apresentado o referencial teórico baseados em autores da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, assim como, de História Contemporânea.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico foi desenvolvido, utilizando bases teóricas de autores das áreas em questão. São apresentados os seguintes assuntos: Organização do Conhecimento, Bibliometria, Leis de Zipf, Ponto T de Goffman, Representação temática e Indexação.

### 2.1 ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Diferentes suportes informacionais como a pedra, o papiro, o pergaminho etc., foram utilizados desde a Antiguidade até a Idade Média. Após o aprimoramento da imprensa por Gutenberg, houve a evolução na produção, armazenamento e difusão do conhecimento. Com essa mudança, o monopólio da Igreja como detentora da criação e guarda de conhecimentos foi rompido, facilitando a democratização e acesso às informações. Com isso, assiste-se ao aumento exponencial do conhecimento, conhecido na literatura como explosão bibliográfica e que, segundo Fonseca (1986, p. 137) é o “[...] fenômeno do qual a Bibliometria é uma consequência lógica, pois se a documentação cresce exponencialmente, é necessário medi-la.”.

Nos dias atuais, cada vez mais marcados por esse fenômeno, há grande necessidade de capacitação das novas gerações para assimilação e, sobretudo, produção de conhecimentos. Fujita (2008) ressalta, ainda, que “[...] esse conhecimento subjetivo e individual poderá ser transferido mediante formas de representação escrita ou falada, considerando-se nosso conhecimento prévio linguístico que expressará nossas experiências e compreensões.”.

Com o surgimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), ocorre a aceleração, no âmbito da comunicação científica, permitindo o levantamento de questões sobre a organização do conhecimento. Nesse contexto, para controlar a grande quantidade de informação, foi necessário criar mecanismos para precisão na recuperação da informação de interesse do usuário.

Sob essa perspectiva, a organização do conhecimento permite o desenvolvimento de teorias, técnicas e ferramentas bibliométricas voltadas para indexar automaticamente as informações.

## 2.2 BIBLIOMETRIA, LEIS DE ZIPF E PONTO DE TRANSIÇÃO DE GOFFMAN

Segundo Otlet (1986), desde o século XX na Alemanha, mais de 200.000 indivíduos trabalhavam nas indústrias de livros e fabricavam 100 milhões em valor, para exportação. Ainda segundo esse autor, no mesmo período na França, mais de 120.000 indivíduos viviam da imprensa. Nos EUA, eram investidos nessas indústrias 200 milhões de dólares. A partir dos números indicados por Otlet, pode-se ter noção de como esses indicadores aumentaram desde sua constatação até a atualidade.

Durante certo momento, o livro era o tipo de documento mais importante, porém outros formatos de produção bibliográfica, como artigos de periódicos e diversos tipos de documentos foram sendo desenvolvidos e tornavam-se frequentes. Os dois primeiros periódicos científicos foram desenvolvidos, sendo eles, o periódico inglês *Philosophical Transactions of the Royal Society* e o francês *Journal des Savants*, no século XVII (MARTINS, 1986). Ainda segundo a autora, no século XIX já existiam 100 revistas científicas no mundo, e no século XX a quantidade já ultrapassava 10.000 revistas. Além disso, Martins (1986) é pontual ao dizer que o motivo do crescimento exponencial ocorrido constantemente, é devido ao aumento de especializações, prevendo assim, o aumento contínuo de produções para as próximas gerações.

Com o aumento exponencial das produções científicas, houve a necessidade da comunicação e ciência desses resultados, além disso, as instituições paulatinamente têm incentivado seus membros a desenvolverem também suas produções, fazendo com que o número de publicações aumente a cada dia.

Localizar e reunir informações sobre o progresso da ciência é um desafio no auxílio de determinada atividade, devido ao grande aumento de informações produzidas. Nesse sentido, a tentativa de criação de técnicas de tratamento da informação, baseados em preceitos estatísticos, é inevitável.

As práticas científicas podem ser recuperadas por meio da bibliometria, que segundo Guedes (2012, p. 80) é uma ciência que “[...] possibilita a produção de indicadores, a partir da análise dos aspectos matemáticos e estatísticos da comunicação científica em domínios específicos do conhecimento. ”. Portanto, é um campo do conhecimento que analisa as produções bibliográficas científicas e tecnológicas para, por exemplo, estimar a produtividade de autores, instituições, organizações etc.



De acordo com Otlet (1986, p. 31), “As dificuldades para reunir dados exatos são imensas, mas nem por isso devemos desencorajar-nos. Aliás, é preferível ter dados aproximativos do que do que não ter nenhum.”.

Segundo Spinak (1998), a bibliometria compreende a execução de análise estatística para compreender a evolução de uso e criação de documentos, por meio de métodos matemáticos, a partir de fontes bibliográficas. Essa ciência estuda a organização dos setores tecnológicos e científicos, com base nas fontes literárias e nas patentes, usadas para mapeamento bibliométrico de atores, seus relacionamentos e suas tendências, por exemplo.

Deixando de lado os julgamentos de valor, parece clara a importância de se dispor de uma distribuição que nos informe sobre o número de autores, trabalhos, países ou revistas que existem em cada categoria de produtividade, utilidade ou o que mais desejarmos saber (PRICE, 1976, p. 39 apud ARAUJO, 2006, p. 12).

Para Narin (1994 apud SOUZA, 2013), ao se analisar a movimentação científica de uma nação, é possível observar um baixo ou significativo índice bibliométrico. Esse índice pode ser dividido em indicadores de produção, sendo o cálculo da quantidade de publicações por caráter de documento, instituição, nação etc.; indicadores de citação, sendo o cálculo da quantidade de citações atribuídas a um autor por meio de uma publicação de artigo; e os indicadores de ligação, sendo a ocorrência simultânea de autoria, citações e vocábulo, podendo ser utilizados no desenvolvimento gráfico estruturais de conhecimento e relação entre pesquisadores, nações e organizações. Esses indicadores contribuem com a valorização da informação.

A produção de conhecimento científico aumenta, exponencialmente, surgindo a criação de técnicas, que possibilitam o trabalho nessa grande quantidade de informação medindo e facilitando sua análise, permitindo a transmissão de ideias, crescimento e tendências de uma área científica.

O arcabouço teórico e prático da bibliometria conta com a contribuição das Leis de Zipf e Ponto de Transição de Goffman, que serão apresentados na seção a seguir.

As leis de Zipf se baseiam no princípio do menor esforço. Após investigar as frequências de ocorrência de palavras, em textos científicos e tecnológicos, Zipf constatou que a frequência de ocorrência de uma palavra e a sua posição na lista de palavras organizadas em frequência decrescente estavam relacionadas. Segundo Santos (2009), a primeira Lei de Zipf enuncia que “[...] o produto da ordem de série (r) de uma palavra, pela

sua frequência (f) é aproximadamente constante (c)." e é representada matematicamente da seguinte forma:  $r \times f = c$ .

A segunda lei de Zipf é associada às palavras com baixa frequência e enuncia que "[...] em um texto, várias palavras de baixa frequência de ocorrência tem a mesma frequência." (SANTOS, 2009). Conforme Guedes (2012), ao reformulá-la, Booth propôs a seguinte equação matemática:

$$I_n = \frac{2I_1}{n(n+1)}$$

Onde o fator  $I_1$  é o número de palavras com frequência 1,  $I_n$  é o número de palavras com frequência n, sendo 2 a constante válida para a língua inglesa. A partir das leis de Zipf, Goffman propôs uma formula matemática para o cálculo do Ponto de T e, ainda, a delimitação da região de concentração de palavras com alto conteúdo temático (GUEDES, 2012).

Goffman, após a reformulação da segunda Lei de Zipf e observação da lista de frequência de palavras, reconheceu que havia uma região, entre as palavras de alta e baixa frequência, onde situa-se o Ponto Transição e ocorrem as palavras mais significativas de um texto (SANTOS, 2009, p. 85). Segue a representação matemática do Ponto T de Goffman:

$$n = \frac{-1 + \sqrt{1 + 8I_1}}{2}$$

As leis de Zipf, conjugadas ao Ponto T de Goffman, são relacionadas com a indexação da informação, contribuindo com a localização de palavras de alto conteúdo semântico para posterior indexação (SANTOS, 2009).

## 2.3 REPRESENTAÇÃO TEMÁTICA

A representação pode ser entendida como o processo de identificação do assunto, tratado em um determinado documento, assim como de identificação da parte física do documento. Para Souza (2012), há processos que objetivam representar a informação, para um usuário específico, de maneira que ele entenda essa informação e que a sua recuperação resulte na satisfação de sua pesquisa. Entretanto, para que isso ocorra, deve-se contar,

sobretudo, com a representação temática que, segundo Bezerra (2008, p. 1), “[...] é uma ferramenta de recuperação da informação que identifica as condições de acesso nas bibliotecas.”.

A representação existe desde a pré-história. Pinto et al (2008 apud BEZERRA, 2008, p. 4) explicam que

[...] não é de origem tão recente, conforme parecem imaginar alguns. Muito pelo contrário, ela sempre esteve presente no espírito humano, pelo menos, desde a Pré-história quando os homens primitivos, em suas práticas cotidianas, buscavam possibilidades de comunicação através da criação de imagens ou ideogramas; assim como da escrita cuneiforme dos sumérios e dos hieróglifos produzidos no Antigo Egito.

De acordo com Bentes Pinto e Meunier (2006 apud BEZERRA, 2008), o termo representação significa “estar no lugar de qualquer coisa” e, ao admitir isso, é como construir uma marca visível que possa ser identificada por signos verbais ou não verbais, como substituto do objeto representado para lhe dar sentido e auxiliar o entendimento dos indivíduos.

Segundo Kobashi (1996, p. 11 apud SOUZA, 2012, p. 14)

Na Documentação, o termo representação” é um conceito pré-teórico, associado, de um lado, à descrição de aspectos que identifiquem materialmente os documentos (catalogação) e, de outro, ao processo e ao produto da condensação de conteúdos de textos, ou seja, à indexação e à elaboração de resumos (processos) e aos próprios índices e resumos (produtos) (KOBASHI, 1996, p. 11 apud SOUZA, 2012, p. 14).

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 193) definem o termo representação como “Representação do conteúdo temático de um documento por meio dos elementos de uma linguagem documentária ou de termos extraídos do próprio documento (palavras-chave, frases-chave).”.

Devido ao aumento da produção, circulação e uso da informação, tornam-se necessários a criação de instrumentos e o estabelecimento de normas que colaborem com a disseminação, comunicação e transferência da informação.

Não basta ter sistemas de informação favoráveis, ao profissional que organiza a informação, se a representação documentária não for clara para o usuário. Por isso, a criação de ferramentas, para auxiliar no processo de organização da informação e do conhecimento, é crucial para se recuperar informações relevantes.

### 2.3.1 Indexação

A indexação é o processo de representação, de forma sintética, de informações contidas em um texto, para que possam ser recuperadas. Ela engloba a análise documentária e a tradução de conceitos relevantes por termos de indexação.

O termo de indexação desempenha a função de representante de conteúdo temático dos documentos, fazendo com que o conteúdo indexado seja recuperado. Segundo Lancaster (2004), esses termos são atribuídos pelo indexador e servem como ponto de acesso para a localização e recuperação da informação, durante uma busca por assunto num índice ou numa base de dados eletrônica.

Para Dias e Naves (2007, p. 9) a indexação,

É a terminologia mais usada para designar o trabalho de organização da informação quando realizado nos chamados serviços de indexação e resumo. Esses serviços têm por finalidade organizar informações referentes, principalmente, a artigos de periódicos.

Para Bruzina, Maculan e Lima (2007, online), "Indexar é o ato de selecionar ou definir termos (palavras ou expressões) que irão descrever o conteúdo de um determinado documento, sempre levando em consideração uma clientela específica". Quanto maior quantidade de informações é indexada, maior a exaustividade na indexação do artigo, possibilitando sua recuperação e deixando ao leitor a decisão sobre o resultado que o satisfaz ou não.

Não há uma maneira padronizada de indexar, pois um mesmo documento pode ser interpretado de inúmeras maneiras. Além disso, poderão ser apresentados diferentes termos, na hora da indexação, que devem se adequar ao contexto de usuários que será destinado e seus interesses individuais.

No que se refere ao reconhecimento do tema tratado no artigo, Maron (1977 apud BRUZINGA; MACULAN; LIMA, 2007) afirma que

A capacidade íntima de reconhecer sobre o que trata o documento é a questão central do procedimento de indexação. [...]. Para fins de Indexação, o(s) termo(s) selecionado(s) é a correlação comportamental sobre o que se pensa 'sobre o que o documento trata', pois seria o termo usado para se procurar por tal documento (MARON, 1977 apud BRUZINGA; MACULAN; LIMA, 2007, online).

Entende-se, assim, que o objetivo da indexação é revelar para o usuário o assunto tratado no documento, por meio de termos de indexação selecionados, considerando sempre o

ambiente em que o usuário está inserido, de maneira que o indexador deduza qual o termo mais coerente para buscar informações contidas no documento, na recuperação da informação.

### 3 ADOLF HITLER E O HOLOCAUSTO

*“Somos arianos. Hoje temos a Alemanha, amanhã teremos o mundo inteiro.”*

(LAKS, 2006, p. 39)

*“Você está em Auschwitz. Daqui só se sai pela chaminé.”*

(LAKS, 2006, p. 151)

Figura 1- Adolf Hitler



Fonte: BBC-British Broadcasting Corporation

Adolpho Hitler nasceu em abril de 1889, em Braunau, na Áustria, e era filho de Alois Hitler, um funcionário de alfândega e de Klara Hitler (EBIOGRAFIA, 2015). Viveu pouco nessa cidade, pois mudou-se para Passau, cidade do estado da Baviera, na Alemanha, localizada na fronteira com a Áustria onde passou grande parte de sua infância. Seu pai é transferido para a cidade de Linz, na Áustria, onde fixa residência com a família.

No colégio onde estudou, em Linz, Hitler recebeu grande influência de seu professor de História, Dr. Leopold Potsc, que era um fanático nacionalista alemão e foi quem originou seus princípios acerca da devoção pelo patriotismo. Potsc foi o único professor a receber crédito em seu livro intitulado “Minha luta”, onde há a citação sobre sua admiração pelo mestre. Hitler (1983, p. 14-15 apud SANTOS *et al*, [201-], p. 7),

Foi talvez decisivo para toda minha vida posterior o fato de a sorte me haver dado um professor de História que compreendia como poucos outros, este princípio [...] o de reter o essencial e esquecer o não essencial [...] e, com efeito, embora ele não tivesse tal intenção, foi então que me transformei em um jovem revolucionário.

Para a realização do sonho de ser pintor, foi morar em Viena, capital da Áustria, com intuito de entrar na escola de pintura, mas foi recusado devido a sua falta de talento.

Posteriormente, tentou a aprovação na Escola de Belas Artes, sendo reprovado novamente, surgindo assim, seu ódio pelas academias e escolas. Na adolescência torna-se um nacionalista alemão devoto, alimentando o ódio pelas nações não germânicas do Império Austro Húngaro e segundo Blainey (2009 apud SANTOS *et al* [201-], p. 9)

Com o passar do tempo, se isolou de todas as pessoas que conhecia [...] continuou vivendo de forma ociosa e desiludida. Ao mudar-se de Viena para Munique, Hitler possuía opinião formada sobre as façanhas do mundo, e, suas leituras e experiências iriam se transformar em parte importante da história alemã e mundial, pois já se consistiam nos alicerces do Terceiro Reich, que ele logo construiria. A serpente estava quase nascendo, forte, vigorosa e pronta para marcar a história.

Durante a I Guerra Mundial, se alistou como voluntário no exército bávaro, mesmo com nacionalidade austríaca e pregava que os inimigos da Alemanha eram os marxistas e os judeus, criticando aqueles que fugiam do serviço militar e que aspiravam pelo fim da guerra, acusando os judeus dessas práticas. Acusava-os também, de controlarem financeiramente a Alemanha e que estivessem por trás de distintos partidos da época, monopolizando os recursos midiáticos, concluindo assim, que havia encontrado o defeito da Alemanha, os judeus (SANTOS *et al*, [201-]).

Com o fim da I Guerra, em novembro de 1918, foi para Munique, aproximando-se de grupos da extrema direita e, no ano de 1919, se inscreveu no Partido dos Trabalhadores Alemães, onde ganhou boa reputação. Em 1920, o Partido alterou sua denominação para Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, mais conhecido como Partido Nazista.

O Partido Nazista atraiu milhares de pessoas, e Hitler trouxe para o povo uma nova “esperança” e a futura “salvação” de sua pátria. Usava frases que chamavam atenção dos desempregados, dos mais jovens e dos integrantes de classe média baixa. Ele “Dizia que o mais pobre ariano ainda era muito melhor que um poderoso judeu, pois aquele, sim, pertencia à raça superior, numa clara demonstração do antissemitismo” (SANTOS *et al*, [201-], p.11). Assim, “[...] o partido rompeu os estreitos limites de um pequeno clube e, pela primeira vez, exerceu influência decisiva sobre o fator mais poderoso de nossa época: a opinião pública” (SHIRER, 1975, p. 74).

Pode-se constatar que, com seu discurso eloquente, Hitler atraía grande número de seguidores, com promessas de uma vida melhor e de uma nova Alemanha, que à época, estava com a economia turbulenta, devido à crise econômica mundial de 1929, que deixou milhões de pessoas no desemprego e à derrota na I Guerra. Muitos alemães não depositavam mais

confiança no governo, contribuindo assim, para que Adolf Hitler surgisse como novo líder (SANTOS *et al*, [201-]). Segundo Shirer (1975, p. 193),

O povo, fortemente oprimido, exigia soluções para sua aflitiva situação. Milhões de desempregados queriam emprego. Os pequenos negociantes desejavam ajuda. Uns quatro milhões de jovens, que vinham de alcançar a idade de voto desde a última eleição, ansiavam por alguma perspectiva de futuro que lhes permitisse pelo menos viver. A todos os milhões de descontentes, Hitler, numa campanha turbilhonante, oferecia aquilo que se lhes afigurava, em sua miséria, alguma esperança. Tornaria a Alemanha novamente poderosa; não pagaria as reparações [...] eliminaria a corrupção; arrancaria o dinheiro dos magnatas (especialmente se fossem judeus); e faria com que todo alemão tivesse trabalho e pão.

Em 1930, o Partido Nazista assumiu atributos de partido de massa, contendo 107 deputados, o que permitiu que Hitler fizesse parte da frente das direitas, tornando-se o membro número sete do partido (SANTOS *et al*, [201-]). Em 1932, naturalizou-se alemão, almejando o cargo de Chanceler (LAROUSSE, 2009).

Em 1933, Adolf Hitler foi nomeado Chanceler, como almejava, sendo o líder do governo alemão (FEST, 1976). No ano seguinte, com a morte do presidente alemão Paul von Hindenburg (1847-1934), passou a acumular também a função de presidente, tendo o controle absoluto sob a população (EBIOGRAFIA, 2015).

O governo de Hitler tinha a intenção de criar uma moderna e ampla supremacia para a união da Alemanha com o leste Europeu, para que sua nação tivesse acesso a mais recursos naturais que os disponíveis em seu país. Para a conquista dessa supremacia, no entender de Hitler, a guerra seria necessária, o que contribuiu com o início da II Guerra Mundial, iniciada com a invasão da Polônia (AUSCHWITZ BIRKENAU, 2010).

Em setembro de 1939, após a ocupação do exército alemão na Polônia, foi criado o “Governo-Geral”, sob controle total da Alemanha e administrado pelos nazistas.

A parte oriental do país, de acordo com o tratado alemão-soviético, de agosto do ano de 1939, foi unida à União Soviética. Após o estouro da guerra entre a Alemanha e a URSS, em junho de 1941, esta parte encontrou-se também sob ocupação alemã. Em abril de 1940, o exército alemão atacou a Dinamarca e a Noruega, em maio a Bélgica, Holanda, Luxemburgo e a França. Em abril do ano seguinte, os Alemães atacaram a Iugoslávia e a Grécia, e em junho a sua recente aliada – a União Soviética. No outono de 1941, a maioria da Europa encontrou-se sob ocupação alemã (AUSCHWITZ BIRKENAU, 2010, não paginado).

Os judeus sempre habitaram em diferentes regiões do mundo, praticando diversas atividades intelectuais, comerciais, e sofrendo grandes perseguições ao longo da história. Em



1933, havia cerca de nove milhões de israelitas vivendo em países que sofreriam com a ditadura nazista, sendo a maior concentração judaica no leste europeu, principalmente, na Polônia (*UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM*, [201-]).

A ideologia nazista era marcada pelo ódio aos judeus, à democracia e ao comunismo. Em consequência disso, as perseguições política, étnica, religiosa e sexual se proliferaram e ficaram conhecidas como Holocausto. Havia também, o ideal de pureza da raça ariana<sup>1</sup>, considerada superior em relação às outras e os que não se encaixavam nesse modelo eram considerados inferiores, daí porque Hitler era obcecado em manter a pureza racial alemã, acusando a raça judia de macular a pureza racial, fato que fomentou ainda mais o ódio contra os judeus (*AUSCHWITZ BIRKENAU*, 2010).

Esse ódio, perseguição política, étnica, religiosa e sexual durante o governo nazista liderado por Adolpho Hitler é o que vem a ser o Holocausto. A palavra “holocausto”, é de origem grega “holokauston” que significa “sacrifício pelo fogo.” (*USHMM*, [201-]). A perseguição contra os judeus é a mais difundida, porém, sabe-se que o nazismo dizimou os ciganos, os homossexuais os doentes mentais etc. O ódio contra os judeus culminou com o genocídio em massa de 6 milhões de pessoas, entre mulheres, homens e crianças, entre os anos de 1933 a 1945, durante a II Guerra Mundial. Laks (2006, p. 33) ressalta que

A vida dos judeus ficou insuportável, e isso era apenas o início. Foram afixados cartazes comunicando que os judeus deveriam identificar as suas casas pregando uma estrela-de-davi à porta. Não era permitido trancar a casa, nem durante o dia e nem durante à noite. Fomos obrigados a usar, para efeito de identificação, a estrela-de-davi amarela no lado direito do peito e atrás, na altura das costas.

A figura 2, a seguir mostra os judeus identificados com a estrela de Davi no peito direito.

---

<sup>1</sup> Povo de pele branca e de origem Europeia.

**Figura 2-** Judeus identificados com a estrela de Davi



Fonte: Mais História

Laks (2006), acrescenta que outras políticas foram criadas contra os judeus, sendo proibidos de circularem pelas principais ruas da cidade, e nas ruas em que era permitido o acesso, deviam seguir pelo meio da rua, sem poder pisar na calçada. Eram obrigados a tirarem o chapéu como sinal de reverência a qualquer alemão fardado ou cidadão civil que usasse o símbolo nazista em sua vestimenta.

Durante a ocupação nazista, foram aproveitados espaços próximos aos bairros ocupados pela maioria judia, para criar os guetos, termo que significa “[...] agrupamento de pessoas confinadas, caracterizando uma atitude discriminatória [...] sinônimo de discriminação e isolamento forçado.” (AZEVEDO, 1999, p. 229). Os guetos foram criados para separar o povo judeu de todo o resto da população, onde viviam de forma insalubre, com péssima qualidade na alimentação e superlotação. O maior gueto e o mais conhecido, durante o nazismo foi edificado em Varsóvia, na Polônia – gueto de Varsóvia. Sobre os guetos Veltman (2009, p. 16) narra:

[...] o comando alemão determinou que todos os judeus nos territórios ocupados fossem deportados para áreas especiais nas principais cidades. No total, entre 1939 e 1945 os nazistas estabeleceram cerca de 400 guetos, a maioria nos países invadidos na Europa Oriental: Polônia, União Soviética, Checoslováquia, Romênia e Hungria. Durante esse período, viveram em guetos ou outras formas de moradia confinada entre 3,5 milhões e 4,5 milhões de judeus, em sua maioria poloneses e soviéticos. Em alguns desses espaços havia também grupos de ciganos. O maior gueto dos alemães foi construído em Varsóvia, Polônia, em 1940, para abrigar 450 mil pessoas, espremidas em uma área de 3 quilômetros quadrados.

A figura 3, a seguir, ilustra como se dava a aglomeração no gueto de Varsóvia.

**Figura 3-** Gueto de Varsóvia



Fonte: Historianet

Segundo Laks (2006, p. 38), “A instituição do gueto foi o primeiro passo para executar o plano da ‘solução final’”, solução essa que tinha por objetivo mandar os judeus aos campos de concentração para serem exterminados em câmaras de gás, criadas para aniquilar de uma só vez o maior número possível de prisioneiros, por meio da asfixia por gás.

A expressão “solução final” era usada para disfarçar as intenções reais dos crimes cometidos e era utilizado para tratar a respeito da aniquilação em massa desses judeus. Nessa solução, os judeus eram submetidos à asfixia por gás, fuzilamento, fome, maus-tratos, frio, doenças, experiências médicas, entre outras atrocidades inimagináveis, sendo essas crueldades cometidas primeiramente nos guetos, e posteriormente dando continuidade nos campos de concentração.

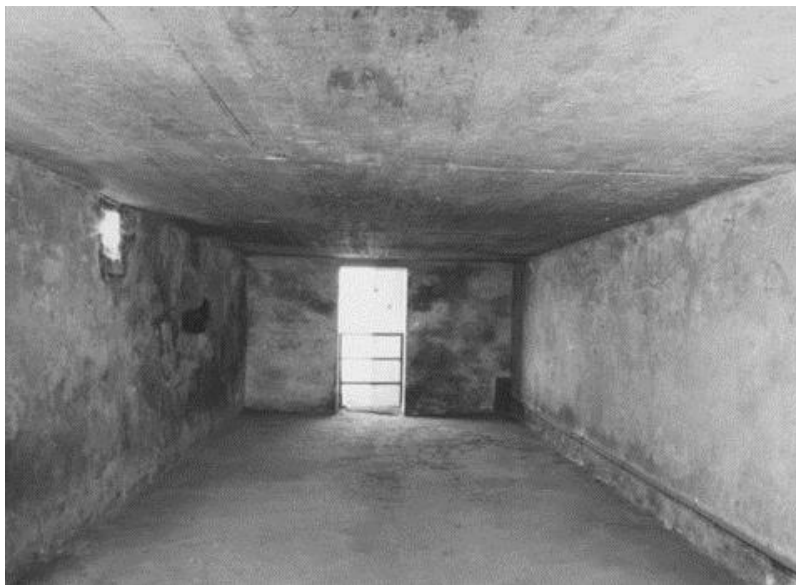
Para que esse extermínio fosse feito a contento, eram realizadas pesquisas sobre o uso do gás que seria mais letal. Em Hoss ([201-], não paginado apud GONÇALVES, [201-], não paginado), comandante de um campo de concentração, esse fato é narrado, conforme a seguir

Em busca da eficiência, decidiu-se pela aplicação do Zyklon B, ácido prússico cristalizado ou cianídrico, que deixávamos cair na câmara mortuária através de uma pequena abertura. A depender das condições atmosféricas, bastavam entre seis e 15 minutos para que o gás fizesse efeito. Sabíamos que estavam mortos quando paravam de gritar. Esperávamos uma meia hora antes de abrir as portas para retirar os corpos. Depois disso, nossos comandos especiais lhes tiravam os anéis e as alianças, bem como os dentes de ouro.

Verifica-se que, das câmaras de gás ninguém sobrevivia, a morte era certa e, para não ter que enterrar milhares de corpos, foram criados os fornos crematórios.

As fotos 4 e 5, a seguir, mostram, respectivamente, uma das câmaras de gás e um dos fornos crematórios nazistas.

**Foto 4-** Câmara de gás nazista



Fonte: USHMM

**Foto 5 -** Crematório do campo de concentração



Fonte: Jurisway

Auschwitz foi o maior campo de concentração de todos os existentes e estava situado ao Sul da Polônia. Criado pelo regime nazista, aí eram feitos estudos médicos, como por exemplo, experimentos sobre Hipotermia, obrigando um judeu a ficar três horas dentro de um tanque com água gelada. Havia aí também, um grande crematório para dar continuidade ao plano de extermínio.

As fotos 6 e 7, a seguir, mostram em primeiro lugar, a entrada do campo de concentração de Auschwitz, na Polônia, com a inscrição “O trabalho liberta”. Sabe-se, no entanto, que o trabalho aí era forçado e os prisioneiros sem alimentação nutritiva, não tinham escolha, a não ser realizá-lo. Em segundo, os prisioneiros definhando.

**Figura 6-** Entrada do campo de concentração de Auschwitz, na Polônia



Fonte: Historianet

**Figura 7-** Prisioneiros no campo de concentração



Fonte: Consciência poética

Em Andrioli (2005, não paginado), observa-se o sentido da expressão “solução final”:

O plano dos nazistas previa o extermínio total dos judeus, chegando a anunciar o genocídio de 11 milhões na Europa e estima-se que tenha atingido, no total, 6 milhões de vítimas. A fábrica da morte em Auschwitz foi projetada e construída, prioritariamente, para exterminar judeus, enquanto outros campos de extermínio se ocupavam com os demais “inimigos declarados pelo nazismo”. O “crime” dos judeus era terem “nascidos judeus” e o governo nazista se encarregava de classifica-los e enviá-los a Auschwitz, com a falta promessa de quem iriam ao leste para trabalhar. Paralelamente, a “indústria da morte” em Auschwitz contribuía com setores da indústria capitalista alemã, através do trabalho forçado, em função do fornecimento de gás para as câmaras de extermínio e, inclusive, através da apropriação dos bens das vítimas.

Auschwitz para Feingold ([199-], apud BAUMAN, 1998, p. 26),

[...] foi também uma extensão mundana do moderno sistema fabril. Em vez de produzir bens, a matéria-prima eram seres humanos e o produto final, a morte, com tantas unidades por dia cuidadosamente registradas nos mapas de produção do administrador. As chaminés, que são o próprio símbolo do moderno sistema fabril, despejavam uma fumaça acre de carne humana sendo queimada. A malha ferroviária de Europa moderna, com sua brilhante organização, passou a transportar uma nova matéria-prima para as fábricas. E da mesma maneira que fazia com outros tipos de carga. Nas câmaras de gás as vítimas inalavam gases letais desprendidos por pelotas de ácido prússico, produzidas pela avançada indústria química da Alemanha. Engenheiros projetaram crematórios; administradores de empresa projetaram o sistema burocrático, que funcionava com um capricho e eficiência que nações mais atrasadas invejariam. Mesmo o próprio plano global era um reflexo do

moderno espírito científico desvirtuado. O que testemunhamos não foi nada menos que um esquema de engenharia social em massa.

Num primeiro momento, o campo de Auschwitz foi prisão para os opositores políticos, e posteriormente serviu como lugar de extermínio em massa de judeus. Os prisioneiros que tinham boa condição física, aptos para trabalharem, também eram mandados para esse campo.

Em documentário da *British Broadcasting Corporation* – BBC (2015), é narrada as condições de se viver nesse lugar: “Fazia um frio insuportável, uns 25 ou 26 graus abaixo de zero. Os soldados começaram a nos bater, gritando que não éramos rápidos. Muitos não podiam aguentar, tinham pneumonia. E alguns morreram”.

Paralelamente ao que vinha acontecendo nos campos de concentração, os Estados Unidos da América (EUA) e a União Soviética (URSS) com as tropas aliadas conseguiram a rendição alemã na II Guerra Mundial, libertando os judeus dos campos de concentração.

Muitos judeus morreram alguns dias antes da libertação, e muitos depois, devido ao acúmulo de maus tratos vividos durante toda a guerra, em que suas vidas eram desvalorizadas e usadas como objetos dispensáveis e insignificantes.

Laks (2006, p.144) revela episódio que aconteceu quando os aliados chegaram e libertaram os judeus.

Eu estava sentado no chão, enrolado naquele trapo imundo, com os olhos baixos. Senti que alguém se aproximou de mim e removeu o pano que cobria a minha cabeça. Ergui os olhos. Um homem começou a falar comigo numa língua estranha pra mim. Não entendi o que ele dizia; na verdade, eu nem me mexi do lugar [...] pouco tempo depois, o homem voltou. Trouxe uma caneca de leite [...] e estendeu a caneca para mim. Não consegui levantar a mão para pegá-la [...] O homem não desistiu; reclinou a minha cabeça e foi derramando o leite para dentro da minha boca entreaberta [...] esse homem sem nome salvou minha vida [...] esta cena está gravada na minha memória como a imagem de um novo nascimento. E o leite que ele me ofereceu é como o gesto maternal que promove a vida.

## 4 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa quali-quantitativa, pois segundo Lefèvre e Lefèvre (2005 apud ZETUN, 2009, p. 39)

[...] permite que se conheça e que se dimensionem, com a segurança dos procedimentos científicos, em detalhe e na sua forma natural, os pensamentos, representações, crenças e valores, de todo tipo e tamanho de coletividade, sobre todo tipo de tema que lhe diga respeito.

A pesquisa qualitativa segundo Gerhardt e Silveira (2009 apud GOMES, 2016, p. 12) está voltada “[...] ao dinamismo e aspectos holísticos da experiência humana para explicar os fenômenos de produção de conhecimento”. A abordagem quantitativa, “[...] que tem suas raízes no pensamento positivista lógico, tende a enfatizar o raciocínio dedutivo, as regras da lógica e os atributos mensuráveis da experiência humana.” (POLIT, BECKER; HUNGLER 2004 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 201).

### 4.1 CAMPO DE PESQUISA

Para o embasamento teórico do presente trabalho foi realizado o levantamento de referências nas áreas de Análise Documentária e Linguística Documentária na Organização do Conhecimento, bem como em História contemporânea, especificamente Hitler, Holocausto e Nazismo.

Para o estudo bibliométrico, sobre a viabilidade de aplicação da fórmula do Ponto de Transição de Goffman, no sentido de identificar palavras de alto conteúdo semântico para a indexação automática, bem como para o levantamento de termos para composição de um glossário sobre Holocausto foram selecionados seis artigos de periódicos, na área de História que contivessem artigos sobre esse tema.

Assim, a amostra da presente pesquisa consistiu de seis artigos de periódicos científicos na área de História Contemporânea, cujo assunto fosse Holocausto. Esses artigos obedeceram aos seguintes critérios para seleção:

- Artigos de periódicos científicos sobre holocausto na área de história;
- artigos de periódicos científicos indexados na Base de Dados Webqualis com estrato de A1 a B2;



- artigos científicos com textos integrais disponíveis na web;
- artigos científicos publicados em língua portuguesa e
- artigos científicos publicados no período de 2007 a 2015;

## 4.2 COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada obedecendo as seguintes etapas: 1ª etapa referente à Pesquisa na base WebQualis para a seleção dos títulos de periódicos e 2ª etapa referente ao levantamento de conceitos e termos para o desenvolvimento do glossário.

### 4.2.1 Levantamento na base WebQualis

A base WebQualis apresenta classificação estratificada, de acordo com o nível de qualidade de títulos de periódicos científicos, nacionais e internacionais, em todas as áreas do conhecimento e utiliza as seguintes convenções:

**A1- o mais elevado com Fator de Impacto igual ou superior a 3,800**

**A2- fator de Impacto entre 3,799 e 2,500**

**B1- fator de Impacto entre 2,499 e 1,300**

**B2- fator de Impacto entre 1,299 e 0,001**

**B3, B4, B5- são indexados em bases MEDOLNNE, SCIELO, LILACS etc, mas sem fator de impacto**

**C- irrelevante, com peso zero**

Essa classificação é atualizada anualmente em suas áreas de avaliação, passando por ajustes nos estratos que indicam seu nível de qualidade (CAPES, 2014).

A busca na WebQualis foi realizada indicando-se no campo **evento de classificação** os anos de pesquisa disponíveis: o Qualis 2013 ou o Qualis 2014, respectivamente. No campo **área de avaliação** foi selecionado o termo **História**, sendo recuperados, nessa área de assunto, títulos de periódicos com estratos de A2 a B1.

A figura 8, a seguir, retrata a interface de busca na base WebQualis.

**Figura 8-** Busca na base WebQualis

Periódicos Qualis

Dados para Consulta

\* Evento de Classificação:  
Qualis 2014

Área de Avaliação  
☒ HISTORIA

ISSN:  
☐

Título:  
☐

Classificação:  
☒ A1

Consultar Cancelar

Fonte: Plataforma Sucupira

No estrato A1, não foram encontrados artigos sobre o tema pesquisado- Holocausto. Assim, passou-se a pesquisar o tema em outros estratos, recuperando-se artigos em quatro periódicos categorizados nos estratos A2 e B1, conforme a seguir: dois artigos no estrato A2 e quatro artigos no estrato B1, totalizando seis artigos que compuseram a amostra da presente pesquisa.

Apresentam-se a seguir, os títulos de periódicos recuperados e os respectivos artigos sobre o tema Holocausto:

#### ❖ **CONFLUENZE: RIVISTA DI STUDI IBEROAMERICANI**

A revista *Confluenze: Rivista di Studi Iberoamericani* está classificada no estrato B1 na base WebQualis. É dedicada a estudos latino-americanos em ciências sociais e humanas e utiliza uma visão interdisciplinar por meio da interação de distintas abordagens levando em conta a diversidade cultural ibero-americanas. Essa revista contribui com a compreensão e troca de conhecimentos, divulgando trabalhos de pesquisa em torno das áreas das ciências sociais e humanas com uma visão interdisciplinar. É concentrada nas regiões ibero-americanas, recebendo contribuições de áreas vizinhas, como Caribe, África lusófona, América do Norte e Europa (CONFLUENZE, 2016).

A figura 9, a seguir, mostra a capa do periódico *Confluenze*, volume 2 número 2, de 2010.

**Figura 9** - Confluenze: Rivista di Studi Iberoamericani

Fonte: Confluenze, 2010.

Desse periódico foi selecionado o seguinte artigo:

- MELLO, Janaína Cardoso de; SILVA, Estefanni Patrícia Santos. Museo del holocausto: estudo de uma expografia crítica dos reflexos do regime nazista em Buenos Aires. **Confluenze**: rivista di studi Ibero Americani, Bologna, v. 4, n. 2, p. 171-191, 2012. Disponível em: <[file:///C:/Users/galbernaz/Downloads/3446-8672-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/galbernaz/Downloads/3446-8672-1-PB%20(2).pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2016.

## ❖ REVISTA CRÍTICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Classificada no estrato B1 da base WebQualis, a Revista Crítica de Ciências Sociais publica artigos originais de resultados de investigação avançada e para reflexão teórica de inovação em todos os âmbitos das ciências sociais e da humanidade. Prioriza trabalhos transdisciplinares e que concorram para a discussão teórica, a reflexão epistemológica e a ciência crítica da realidade contemporânea à escala global (REVISTA CRÍTICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 2016).

A figura 10, a seguir, apresenta a capa da Revista Crítica de Ciências Sociais, número 108 de 2015.

**Figura 10 - Revista Crítica de Ciências Sociais**

Fonte: Revista Crítica de Ciências Sociais, 2016.

Desse periódico foram selecionados os seguintes artigos:

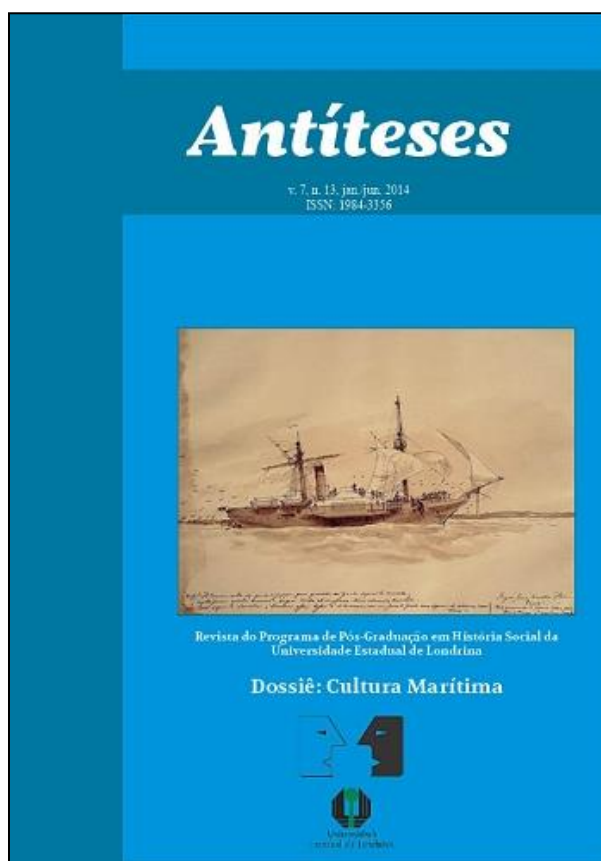
- RIBEIRO, Antonio Souza. Cartografias do não-espaco: viagens ao fim do mundo na literatura do holocausto. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 83, p. 5-18, 2008. Disponível em: < <file:///C:/Users/galbernaz/Downloads/rccs-430.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2106.
- RIBEIRO, Antonio Souza. Memória, identidade e representação: Os limites da teoria e a construção do testemunho. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 88, p. 9-21, 2010. Disponível em: < [file:///C:/Users/galbernaz/Downloads/rccs-1689%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/galbernaz/Downloads/rccs-1689%20(1).pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2016
- ARAÚJO, Maria Paula Nascimento; SANTOS, Myriam Sepúlveda dos. História, memória e esquecimento: implicações políticas. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 79, p. 95-111, 2007. Disponível em: < <file:///C:/Users/galbernaz/Desktop/Rankwords/RCCS79-095-111-MPNascimento-MSepulveda.pdf>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

## ❖ ANTÍTESES

Classificada no estrato A2 da base WebQualis, a Revista Antíteses é publicada semestralmente, eletronicamente, online e em Open Access, e é editada pelo Programa de Pós-graduação em História Social da Universidade Estadual de Londrina, publicando artigos que contribuem de maneira multidisciplinar na perspectiva histórica, em português, espanhol e inglês (ANTÍTESES, [201-]).

A figura 11 a seguir apresenta a capa da revista Antíteses, volume 7, número 13 de 2014.

**Figura 11-** Revista Antíteses



Fonte: Revista Antíteses, 2014.

Desse periódico foi selecionado o seguinte artigo:

- CALDEIRA NETO, Odilon. Memória e justiça: o negacionismo e a falsificação da história. **Antíteses**, Londrina, v. 2, n. 4, p. 1097-1123, 2009. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/viewFile/2507/4026>.

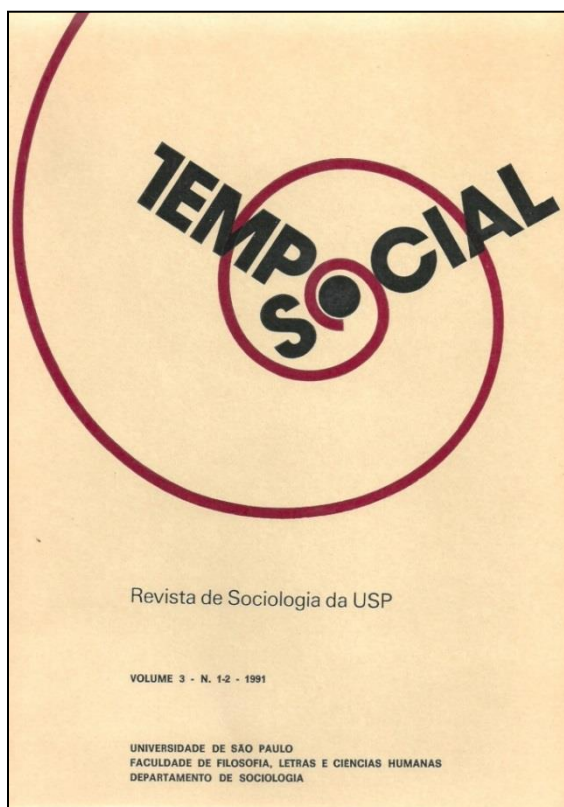
Acesso em: 10 nov. 2016.

### ❖ **TEMPO SOCIAL: Revista de Sociologia da USP**

A revista Tempo Social classificada com o estrato A2 da base WebQualis, divulga a produção sociológica dos principais aspectos da disciplina, recebendo contribuição de autores nacionais e internacionais, enfatizando a área das Ciências Sociais brasileiras, visando também as áreas menos conhecidas do contexto brasileiro, contando com a contribuição de profissionais da área, focando a troca com a Sociologia e as diversas ciências sociais mundiais (TEMPO SOCIAL, [201-]).

A figura 12, a seguir, ilustra a capa do volume 3, número 12, do ano de 1991.

**Figura 12** - Tempo Social: Revista de Sociologia da USP



Fonte: Cristina Panella- planejamento e pesquisa

Desse periódico foi selecionado o seguinte artigo:

- ARANTES, Paulo Eduardo. Sale boulot: uma janela sobre o mais colossal trabalho sujo da história. **Tempo Social**, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 31-66, 2011.

Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ts/v23n1/v23n1a03>>. Acesso em: 10 nov. 2016.

#### 4.2.2 Levantamento de termos e conceitos

O levantamento de termos e conceitos se deu por meio da análise do texto dos seis artigos com média de 4.000 a 14.000 palavras.

Os textos desses seis artigos relacionados acima foram transformados em um único *corpus*, com o objetivo de transformá-lo em uma lista de palavras. Assim, foi aplicado no *corpus* o software contador de palavras *RankWords*<sup>1</sup> versão 2.0.4, software de acesso livre por tempo limitado na internet. Como resultado, o software apresentou uma tabela contendo três colunas: a primeira coluna refere-se a lista de palavras que compunham o texto do *corpus*, elencadas de acordo com suas ocorrências no texto (coluna dois) e de acordo com sua frequência (coluna três).

Considerou-se que a utilização do software foi válida porque Lancaster (2004), citado por Gomes (2016, p.13) admite que “[...] pode-se utilizar um software para extrair os termos a partir dos princípios utilizados pelos seres humanos. ”.

A figura 13, a seguir, apresenta o resultado da aplicação do software *RankWords* no *corpus*.

**Figura 13-** Aplicação do software *Rankwords* no *corpus*

Word	Frequency	Rank
ser	122	32
Holocausto	121	33
nos	120	34
entre	114	35
sua	110	36
sobre	106	37
pelo	102	38
história	100	39
mesmo	95	40
foi	95	41
processo	93	42
guerra	90	43
assim	81	44
seu	78	45
sem	77	46
pela	76	47
também	75	48
apenas	72	49
são	69	50
Era	69	51
ainda	67	52

Fonte: Print da tela do software *RankWords*

### 4.3 CÁLCULO DA FÓRMULA DO PONTO DE TRANSIÇÃO DE GOFFMAN

Para a aplicação da fórmula do Ponto de Transição (T) de Goffman foram seguidos os critérios estabelecidos no artigo de autoria de Pao (1978 apud SANTOS, 2016, p. 85) intitulado *Automatic text analysis based on transition phenomena of word*:

- (1) palavra é definida como um conjunto de caracteres precedidos e seguidos por um espaço em branco;
- (2) citações são tratadas como parte do texto;
- (3) palavras hifenizadas são consideradas uma única palavra;
- (4) palavras diferentes foneticamente em suas formas flexionadas são tratadas como palavras diferentes;
- (5) na composição do *corpus* são omitidos títulos, nome de autores, títulos dos autores, afiliação, resumos, sumários, extratos, bibliografias, referências, notas de rodapé, citações, agradecimentos, gráficos, ilustrações, diagramas, equações, símbolos matemáticos e pontuações.

A partir da eliminação do *corpus* dos critérios estabelecidos por Pao (1978 apud SANTOS, 2016), calculou-se o Ponto T de Goffman, de acordo com a fórmula, a seguir:

Onde:

- ✓  $n$  representa o ponto T;
- ✓  $I_1$  é o número de palavras que tem frequência 1;
- ✓ 8 é uma constante derivada da língua inglesa;
- ✓ 2 é uma constante matemática da fórmula de Baskara, para resolução de equações de 2º grau (Santos, 2009, p. 320).

### 4.4 ANÁLISE CONTEXTUAL

A análise conceitual foi realizada para mostrar a informatividade das palavras da Região de Concentração de Goffman, por meio de dois procedimentos:

#### a) **Análise contextual do artigo selecionado**

Selecionou-se um artigo, dos seis analisados, para a localização das palavras com alto teor semântico no contexto desse artigo:



CALDEIRA NETO, Odilon. Memória e justiça: o negacionismo e a falsificação da história. *Antíteses*, Londrina, v. 2, n. 4, p. 1097-1123, 2009. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/article/viewFile/2507/4026>>.

Acesso em: 10 nov. 2016.

#### **b) Análise contextual nos títulos, resumos e palavras-chave dos seis artigos da pesquisa**

As palavras com alto conteúdo semântico foram pesquisadas nos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos que compuseram a amostra, a fim de comprovar a informatividade desses termos para a indexação.

### **4.5 DESENVOLVIMENTO DO GLOSSÁRIO SOBRE HOLOCAUSTO**

Para a confecção do Glossário sobre Holocausto foi realizada análise acurada na lista de palavras gerada pelo Software *RankWords*, visando à seleção de todos os termos com carga semântica em relação ao assunto estudado.

Os conceitos dos termos para a composição do glossário foram retirados do seguinte trabalho:

- SANTOS, Débora Ribeiro; NEVES, Flávia de Siqueira; CABRAL, Luís Felipe (Orgs). Dicio: Dicionário Online de Português. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/>>. Acesso em: 07 dez. 2016

## 5 RESULTADOS

Os resultados serão apresentados a partir dos quadros gerados pela presente pesquisa.

### 5.1 APLICAÇÃO DA FÓRMULA DO PONTO DE TRANSIÇÃO DE GOFFMAN

O *corpus* produzido pela pesquisa contém o total de **41.840** palavras. A partir do seu processamento, com o software *RankWords* chegou-se aos seguintes resultados:

- Total de palavras distintas – **8.444**
- Palavras com frequência 1 – **4.981(59%)**

Verificou-se que 59,0% do número total de palavras distintas ocorreram apenas uma vez (frequência 1), enquanto que uma única palavra (a preposição *de*) ocorreu 734 vezes (frequência 734), número que representa 8,7% do total de palavras distintas.

O cálculo da fórmula do Ponto T de Goffman recaiu na frequência **99,2**. Não foram encontradas palavras ligadas diretamente a essa frequência, localizando-se o resultado então, entre as frequências 95 e 100, onde a frequência 100, que situa-se no *rank* 39, corresponde justamente à palavra **História**, significativa para a área em análise.

Com base na frequência 99,2, que fica entre o *rank* 39 e 40, foi delimitada a Região de Concentração de palavras com alto conteúdo semântico. Assim, a Região de Concentração de Goffman vai do *rank* 1 ao 78.

No quadro 1, a seguir, apresentam-se as palavras com alto conteúdo semântico para a área analisada, selecionadas da região de concentração.

### Quadro 1

Palavras com alto conteúdo semântico na  
Região de Concentração de Goffman

Palavras	Frequências
Trabalho	199
Memória	131
Holocausto	121
História	100
processo	93
guerra	90
passado	57
tempo	54
experiência	51
caso	49
viagem	48
anos	48

Fonte: a autora

## 5.2 RESULTADOS DA ANÁLISE CONTEXTUAL

Os resultados da análise contextual são apresentados conforme a seguir:

### a) Resultados da Análise contextual do artigo selecionado

O contexto das palavras significativas da Região de Concentração de Goffman no artigo selecionado apresentou o seguinte resultado:

#### ✓ CATEGORIA: MEMÓRIA

“[...] a **memória** reprimida da minoria judaica [...]”

“[...] que este movimento de retomada da **memória** dos sobreviventes dos campos de concentração [...]”

“[...] preservar a **memória** das vítimas do Holocausto e de combate ao preconceito e intolerância [...]”

#### ✓ CATEGORIA: HOLOCAUSTO

“[...] e aspectos típicos do genocídio ocorreram também com diversas vítimas do **Holocausto**.”

“[...] tentativa de extermínio sofrido pelo povo judeu durante o **Holocausto**.”

“[...] uma referência direta ao nome do produto usado nas câmaras de gás durante o **Holocausto** [...]”

#### ✓ CATEGORIA: HISTÓRIA

“A importância da **história** no processo de reconstrução da memória [...]”

“[...] coube à **História** quantificar e qualificar diversas fontes que dessem sustentação às versões das vítimas do Holocausto. ”

“[...] memória de vítimas e sobreviventes do Holocausto é uma das melhores formas de se manter viva a **história**. ”

#### ✓ CATEGORIA: PROCESSO

“[...] no começo do **processo** da sistematização dos assassinatos em massa [...]”

“[...] possível observar o **processo** de exclusão e tentativa de extermínio sofrido pelo povo judeu durante o Holocausto. ”

“[...] arte daqueles que “sobreviveram” ao **processo** de destruição [...]”

#### ✓ CATEGORIA: GUERRA

“Durante a **guerra**, havia um silêncio por parte dos líderes das entidades judaicas em face às diversas ações anti-semitas nazistas.”

“[...] não fazem alusão somente (ou majoritariamente) aos momentos iniciais do Genocídio judaico durante a Segunda **Guerra** Mundial.”

“[...] governo nazista empreendeu uma sistemática destruição de provas, prevendo os julgamentos de **Guerra** [...]”

✓ **CATEGORIA: PASSADO**

“[...] de um olhar retrospectivo sobre o passado [...]”

“[...] ajuda-nos a lançar novos olhares sobre o passado [...]”

“[...] compreensão não somente do passado, mas também do presente seja afetada.”

✓ **CATEGORIA: TEMPO**

“[...] caso guardados em sua intimidade, iriam desaparecer em questão de tempo.”

“Após certo tempo esta disputa passou aos tribunais gaúchos [...]”

“[...] embora levasse algum tempo para encontrar a fórmula mais eficaz de extermínio.”

✓ **CATEGORIA: EXPERIÊNCIA**

“[...] se lançou ao projeto de retratar o Holocausto a partir da experiência vivida pelo próprio pai [...]”

“[...] pois a experiência individual expressava uma visão particular que não permitia generalizações. ”

✓ **CATEGORIA: CASO**

“[...] tais testemunhos, caso guardados em sua intimidade, iriam desaparecer em questão de tempo. ”

“No caso do Holocausto, o embate gerado entre estas disputas de memória [...]”

“[...] tanto para o caso dos Israelenses, quanto para os países envolvidos na Segunda Guerra Mundial [...]”

“[...] durante a Segunda Guerra Mundial, particularmente no caso do Holocausto obedece [...]”

“[...] como o caso de Rudolf Hess, que admitiu a sua culpa perante o Tribunal de Nuremberg [...]”

✓ **CATEGORIA: ANOS**

“[...] neonazistas atacaram três estudantes judeus com idade entre dezenove e vinte e

sete **anos** [...]”

“[...] com o passar dos **anos**, grande parte dos sobreviventes do Holocausto já faleceu pelos mais variados motivos.”

“Em alguns **anos** provavelmente não haverá mais testemunhas oculares.”

#### **b) Resultados da Análise contextual nos títulos, resumos e palavras-chave dos seis artigos da pesquisa**

Na Região de Concentração de Goffman, conforme visto anteriormente, foram identificadas 12 palavras: **Trabalho, memória, Holocausto, História, processo, guerra, passado, tempo, experiência, caso, viagem e anos**. A análise contextual para a localização nos títulos, resumos e palavras-chave dos seis artigos (numerados de 1 a 6) da pesquisa mostrou que a maioria dos artigos inclui em seus títulos, palavras-chave e resumos, as palavras com alto teor semântico da Região de Concentração de Goffman, comprovando seu uso para a indexação automática.

O quadro 2, a seguir, resume os termos da Região de Concentração de Goffman citados no resumo, no título ou nas palavras chave dos seis artigos analisados.

**Quadro 2** - Termos da Região de Concentração de Goffman citados nos artigos

Termos da região de concentração	Artigos																	
	Artigo 1			Artigo 2			Artigo 3			Artigo 4			Artigo 5			Artigo 6		
	T	R	P	T	R	P	T	R	P	T	R	P	T	R	P	T	R	P
Trabalho																x		
Memória							x	x	x	x	x		x	x	x			
Holocausto	x	x	x	x	x	x		x	x		x			x	x			
História											x		x			x		
processo											x			x				
guerra											x			x				
passado											x							
experiência																		
caso														x				
viagem				x	x	x												

Fonte: a autora

T= Título; R= Resumo e P= Palavras-chave

Observou-se que dos 12 termos dessa região, nove foram citados nos seis artigos, a saber: trabalho, memória, Holocausto, História, processo, guerra, passado, caso e viagem. Esses nove termos foram citados ou no título, ou no resumo, ou entre as palavras-chave. O termo mais citado, como era de se esperar, foi o termo **holocausto** citado nos seis artigos da seguinte forma: duas vezes nos títulos, cinco vezes nos resumos e quatro vezes nas palavras-chave. Em seguida, o termo mais citado foi **memória**, com o seguinte resultado: três vezes nos títulos, três vezes nos resumos e duas vezes nas palavras-chave. Os outros sete termos foram citados de três a uma vez.

### 5.3 GLOSSÁRIO SOBRE HOLOCAUSTO

#### A

**Abismo-** Precipício profundo; despenhadeiro, profundidade insondável.

**Acervo-** Reunião daquilo que compõe o patrimônio de uma pessoa, de uma empresa, de uma organização, de um país etc.

**Acusação-** Direito Declaração de um crime à justiça para que seja punido; denúncia; exposição das culpas do réu.

**Agressão-** Ação que demonstra hostilidade; em que há provocação.

**Alemão-** Língua indo-européia do grupo germânico, falada na Alemanha, na Áustria.

**Aliado-** Unido por um pacto, um tratado de aliança.

**Alienação-** Resultado do abandono ou efeito da falta de um direito.

**Argentina-** Designação da República Argentina, país que se localiza na América do Sul, faz divisa com o Brasil, com o Uruguai, com o Paraguai, com a Bolívia e com o Chile; ocupa uma área de aproximadamente 2.8 milhões de km<sup>2</sup> e possui cerca de 40 milhões de habitantes.

**Armadilha-** Artifício traiçoeiro de que alguém se serve para enganar outrem.

**Arquivo-** Conjunto de documentos, como papéis oficiais, impressos, manuscritos, cartas e fotografias sobre determinado assunto.

**Artigo-** Divisão ou subdivisão numerada que compõe um documento, uma constituição, uma lei etc.

**Assassinato-** ação de matar uma outra pessoa.

**Atenção-** Concentração mental sobre algo específico.

**Atividade-** Capacidade ou tendência para agir, para se movimentar, para realizar alguma coisa.

**Atrocidade-** Ação repleta de perversidade; ato desumano.

**Auschwitz-** Rede de campos de concentração localizados no sul da Polônia operados pelo Terceiro Reich nas áreas polonesas anexadas pela Alemanha Nazista.

**Autonomia-** Aptidão ou competência para gerir sua própria vida, valendo-se de seus próprios meios, vontades e/ou princípios.

**Autoridade-** Direito que determina o poder para ordenar; poder exercido para fazer com que (alguém) obedeça.

## B

**Barbárie-** Selvageria; qualidade ou condição do que é bárbaro, cruel ou desumano.

**Batalha-** Qualquer combate; peleja, luta.

**Blasfema-** O mesmo que: amaldiçoa, insulta, maldiz, maldize, pragueja, renega, ultraja, vitupera.

**Boicote-** Suspensão das relações sociais ou comerciais, com pessoas, empresas ou países, como forma de represália, pressão ou punição.

**Brasil-** Designação atribuída pelos portugueses ao maior país da América do Sul cuja extensão territorial pode chegar aos 8.5 milhões de quilômetros quadrados, sendo formado pela união de 26 estados federativos e pelo Distrito Federal.

**Brutalidade-** Rudeza, grosseria, violência, selvageria.

**Burocracia-** Qualquer tipo de sistema que se define pela falta de eficiência, pela lentidão na resolução de questões ou pela falta de preocupação com as necessidades de cada indivíduo.

**Burocrata-** Funcionário aferrado à rotina e a excessivas formalidades.

## C

**Cadáver-** Corpo morto.

**Câmara-** Qualquer local vedado.

**Campo-** Terreno fora das cidades.

**Capitalismo-** Sistema de produção cujos fundamentos são a empresa privada e a liberdade do mercado, sendo o objetivo principal a obtenção de lucro.

**Cartografia-** Técnica do traçado de cartas geográficas e seu estudo.

**Catástrofe-** Grande desgraça, acontecimento funesto, calamidade.

**Celebração-** Festividade comemorativa.

**Cidadania-** Exercício dos direitos e deveres inerentes às responsabilidades de um cidadão.

**Civil-** Diz-se do que não é militar ou religioso.



**Colaboração-** Ato ou efeito de colaborar; concurso, ajuda, auxílio.

**Cólera-** Sentimento violento demonstrado por alguém diante de uma situação revoltante; ira.

**Comboio-** Grupo de veículos que, juntos, se dirigem para o mesmo destino.

**Complô-** Acordo que se faz juntamente com outras pessoas na tentativa de prejudicar alguém.

**Comunicação-** O que se relaciona ou pode ocasionar a transmissão ou recepção de ideias ou de mensagens, buscando compartilhar informações.

**Concentração-** Ação de concentrar, de agrupar.

**Conflito-** Divergência; ausência de concordância ou entendimento; oposição de interesses, de opiniões.

**Conhecimento-** Saber; entendimento sobre alguma coisa.

**Corpo-** Qualquer substância material, orgânica ou inorgânica.

**Crematório-** Lugar, estabelecimento ou organização que realiza cremações; instituição que, através do fogo, reduz um cadáver a cinzas.

**Crime-** Delito; qualquer violação grave da lei por ação ou por omissão, dolosa ou culpável; ação ilícita.

**Crítica-** Análise avaliativa de alguma coisa; ação de julgar ou de criticar.

**Crueldade-** Perversidade; qualidade ou condição da pessoa cruel, de quem age com maldade, tirania, fazendo o mal.

**Culpa-** Responsabilidade por semelhante ato.

**Cultura-** Conjunto dos hábitos sociais e religiosos, das manifestações intelectuais e artísticas, que caracteriza uma sociedade.

**Cumplicidade-** O que expressa conivência e entendimento.

## **D**

**Decisão-** Tudo aquilo que se resolveu acerca de alguma coisa.

**Decreto-** Ordem, decisão ou determinação legal, emitida por uma autoridade superior, pelo chefe de Estado, por uma instituição, civil ou militar, laica ou religiosa.

**Defesa-** Resistência a um ataque.

**Denúncia-** Ação de delatar, de denunciar um crime cometido por alguém ou por si mesmo; revelação de um crime, delito ou ação ilegal.

**Depoimento-** Declaração que se faz publicamente sobre alguma coisa ou para alguém em específico.

**Deportação-** Ação de deportar, desterrar para fora de um país; desterro; exílio.

**Destruição-** Demolição; ação ou resultado de demolir o que está construído.

**Direito-** Reunião das regras e leis que mantêm ou regulam a vida em sociedade.

**Disciplina-** Obediência aos preceitos, às regras.

**Discriminação-** Segregação; ação de segregar alguém, tratando essa pessoa de maneira diferente e parcial, por motivos de diferenças sexuais, raciais, religiosas; ato de tratar de forma injusta.

**Discurso-** Exposição de ideias, proferida em público, feita de improviso ou antecipadamente escrita com esse propósito; oração, fala.

**Discussão-** Desentendimento; ação de defender uma opinião contrária a outra.

**Disputa-** Concorrência; competição por algo que é desejado por outra pessoa.

**Ditadura-** Governo que se utiliza da autoridade para suprimir e restringir os direitos individuais, definido pela soberania do Poder Executivo sobre o Legislativo e o Judiciário; país ou nação em que o governo é exercido dessa forma.

**Dominação-** Predomínio; domínio; poder absoluto.

**E**

**Emigração-** Deixar um país para residir em outro.

**Emoção-** Reação moral, psíquica ou física, geralmente causada por uma confusão de sentimentos, que se tem diante de algum fato, situação, notícia, fazendo com que o corpo se comporte tendo em conta essa reação, através de alterações respiratórias, circulatórias; comoção.

**Época-** Período de tempo determinado tendo em conta o que nele acontece, as suas características próprias ou as pessoas que nele habitaram.

**Escândalo-** Procedimento desabrido que causa vexame ou constrangimento; altercação, querela; algazarra, tumulto.

**Escola-** Estabelecimento onde se ensina.

**Esquecimento-** Ato de esquecer; falta de memória; olvido.

**Estatuto-** Texto que regulamenta o funcionamento de uma associação.

**Estrangeiro-** Que é natural de outro país.

**Estratégia-** Meios desenvolvidos para conseguir alguma coisa.

**Ética-** Segmento da filosofia que se dedica à análise das razões que ocasionam, alteram ou orientam a maneira de agir do ser humano, geralmente tendo em conta seus valores morais.

**Exército-** Conjunto das forças militares de uma nação.

**Experiência-** Conhecimento, ou aprendizado, obtido através da prática ou da vivência.

**Expulsão-** Afastamento forçado de; extrusão.

**Extermínio-** Aniquilamento; ação de exterminar, de destruir completamente.

**F**

**Fábrica-** Estabelecimento industrial onde se transformam matérias-primas em produtos destinados ao consumo, ou que se dedica à produção de outras mercadorias.

**Família-** Grupo de pessoas que possuem relação de parentesco e habitam o mesmo lugar.

**Fardo-** O que pesa excessivamente. Carga, peso, volume.

**Fascismo-** Movimento ou regime político e filosófico que, semelhante ao imposto por Benito Mussolini, na Itália em 1922, baseia-se no despotismo, na violência, na censura para suprimir a oposição, caracterizado por um governo antidemocrático ou ditatorial.

**Fim-** O que termina.

**Fome-** Necessidade de comer, causada pelas contrações do estômago vazio.

**Fotografia-** Processo de fixar em chapa sensível, no interior de uma câmara escura, a imagem de objetos iluminados diante dessa câmara, dotada de um dispositivo óptico.

**Futuro-** O tempo que está por vir, a existência que se há de seguir à atual.

**G**

**Gás-** Condição da matéria que possui a propriedade de se espalhar, tomando conta por completo do recipiente em que está contida.

**Genocídio-** Massacre que atinge um grande número de pessoas.

**Geração-** Linhagem, ascendência, genealogia.

**Golpe-** Batida com impacto que resulta no contato de um corpo, ou objeto, com outro; ação ardilosa; em que há tramas.

**Governo-** Designação do poder executivo de um país.

**Guerra-** Luta armada entre nações ou entre partidos do mesmo povo.

**H**

**Herança-** Bem, direito ou obrigação transmitidos por disposição testamentária ou por via de sucessão.

**Herói-** Aquele que se distingue por seu valor ou por suas ações extraordinárias, principalmente por feitos brilhantes durante a guerra.

**Holocausto-** Sacrifício; em que há castigo, penitência.

**Homicida-** Pessoa que mata outra; quem comete homicídio, assassinato.

**Horror-** Impressão física de repulsão, espanto, causada por algo de medonho.

**Humanidade-** Reunião de todos os seres humanos.

**Humilhação-** Abatimento, submissão.

**Humilhante-** Que insulta ou afronta; vergonhoso.

## I

**Identidade-** Conjunto das qualidades e das características particulares de uma pessoa que torna possível sua identificação ou reconhecimento.

**Injustiça-** Em que não há justiça; sem justiça; iniquidade.

**Inocente-** Que não possui culpa; que não ocasiona o mal; que é inofensivo ou puro; inócuo.

**Intolerância-** Ausência de tolerância ou falta de compreensão.

**Investigação-** Ação de averiguar; em que há inquérito; apuração.

**Irresponsabilidade-** Que não possui responsabilidade; particularidade do que é irresponsável.

**Israel-** Designação do Estado de Israel, localizado no Oriente Médio, reconhecido oficialmente em 1948, sendo também conhecido como Estado Judeu e Democrático.

## J

**Judaísmo-** Facção religiosa judaica cujos membros acreditam na condição de Jesus Cristo como Salvador.

**Judeu-** Seguidor do judaísmo, religião do povo hebreu cujo livro sagrado é a Torá ou Tora que contém os cinco primeiros livros da Bíblia; israelita e hebreu.

**Julgamento-** Sentença emanada de um tribunal ou juiz.

**Justiça-** Particularidade daquilo que se encontra em correspondência (de acordo) com o que é justo; modo de entender e/ou de julgar aquilo que é correto.

## L

**Lei-** Regra necessária ou obrigatória.

**Lembrança-** Recordação; aquilo que está guardado na memória; o que recorda uma experiência já vivida; o que expressa uma situação já passada.

**Liberdade-** Nível de independência absoluto e legal de um indivíduo, de uma cultura, povo ou nação, sendo nomeado como modelo (padrão ideal).

**Limite-** Fronteira; linha que, real ou imaginária, delimita e separa um território de outro.

**Língua-** Conjunto dos elementos que constituem a linguagem falada ou escrita peculiar a uma coletividade.

**Livro-** Conjunto de folhas impressas e reunidas em volume encadernado ou brochado.

**Loucura-** Distúrbio mental grave que impede alguém de viver em sociedade, definido pela incapacidade mental de agir, de sentir ou de pensar como o suposto; insanidade mental.

**Luta-** De modo geral, ação de combater, com armas ou sem elas.

## M

**Maldade-** Crueldade; qualidade da pessoa má; característica do que é ruim.

**Massacre-** Assassínio de pessoas sem defesa.

**Matança-** Massacre; extermínio de muitas pessoas; assassinato coletivo.

**Memória-** Faculdade de reter ideias, sensações, impressões, adquiridas anteriormente.

**Mentira-** Ludíbrio; falsidade; ilusão.

**Mídia-** A reunião do que se relaciona com comunicação; qualquer meio através do qual há difusão de informações; os meios de comunicação.

**Militar-** Que diz respeito às forças armadas, aos soldados.

**Mobilização-** Processo de tornar móvel uma parte fixa ou uma substância presa.

**Moral-** Preceitos e regras que governam as ações dos indivíduos, segundo a justiça e a equidade natural; as leis da honestidade e do pudor; a moralidade.

**Morte-** Óbito ou falecimento; cessação completa da vida, da existência.

**Museu-** Estabelecimento ou instituição que se dedica à preservação, à análise e à procura de objetos valiosos artisticamente, expondo-os ao público.

## N

**Nação-** Comunidade ou agrupamento político independente, com território demarcado, sendo suas instituições partilhadas pelos seus membros.

**Nazismo-** Relativo ao partido nacional alemão, socialista e de extrema-direita, fundado e consolidado por Adolf Hitler (1889-1945) cuja ideologia política baseava-se no racismo, segregação racial, antissemitismo, fascismo.

**Negro-** Preto; que possui a cor negra ou escura.

## O

**Opressor-** Indivíduo que é capaz de oprimir; quem age de maneira cruel ou tirana; tirano.

**Origem-** O ponto de partida; o início de uma ação ou de algo cujo desenvolvimento continua num tempo ou espaço.

## P

**País-** Área política, social e geograficamente demarcada, sendo povoada por indivíduos com costumes, características e histórias particulares.

**Participação-** Ação ou efeito de participar; fazer parte de alguma coisa.

**Passado-** Pretérito; que decorreu; que passou no tempo: momentos passados.

**Percepção-** Impressão; capacidade para discernir; juízo consciencioso acerca de algo ou alguém.

**Perigo-** Estado, situação de uma pessoa que corre grandes riscos.

**Período-** Divisão do tempo; todo espaço de tempo, geralmente definido por alguns fatos, circunstâncias ou fenômenos específicos.

**Perseguição-** Ação ou efeito de perseguir (correr ou ir atrás de).

**Plano-** Conjunto de medidas ou providências a serem tomadas; projeto.

**Pobreza-** Estado da pessoa pobre, de quem tem carência do necessário à sobrevivência.

**Poder-** Autorização ou capacidade de resolver; autoridade.

**Polícia-** Corpo de funcionários incumbidos de fazer respeitar regras e de reprimir o crime

**Política-** Direção de um Estado e determinação das formas de sua organização.

**População-** Conjunto de seres humanos que possuem uma característica particular.

**Povo-** Conjunto de indivíduos de uma região, cidade, vila ou aldeia.

**Precário-** Em péssimas condições; que não alcança o seu propósito.

**Preconceito-** Intolerância; repúdio demonstrado ou efetivado através de discriminação por grupos religiosos, pessoas, ideias; pode-se referir também à sexualidade, à raça, à nacionalidade entre outros.

**Preocupação-** Perda do sossego, causada pelo sentimento de responsabilidade em relação a; cuidado.

**Preservação-** Ação de conservar algo exatamente no seu estado original ou de o manter em ótimas condições; conservação.

**Presidente-** Chefe do Estado, nas repúblicas.

**Primo-** Pessoa em relação aos filhos dos seus tios.

**Prisioneiro-** Indivíduo privado da liberdade; preso; cativo; condenado.

**Privilegio-** Vantagem (ou direito) atribuída a uma pessoa e/ou grupo de pessoas em detrimento dos demais; prerrogativa.

**Problema-** Questão ou circunstância cuja resolução é muito difícil de se realizar; situação muito complicada de se resolver; o que não se consegue lidar nem tratar.

**Progresso-** Aumento, modificação para melhor ou para pior.

**Proibição-** Ação ou efeito de proibir (não permitir); em que há impedimento; interdição.

**Proprietário-** Que ou quem tem a propriedade de alguma coisa.

**Proteção-** Ação ou efeito de proteger; apoio, ajuda, socorro.

## **R**

**Raça-** Sucessão de ascendentes e descendentes de uma família, um povo; geração.

**Racismo-** Preconceito e discriminação direcionados a quem possui uma raça ou etnia diferente, geralmente se refere à segregação racial.

**Razão-** Capacidade para resolver (alguma coisa) através do raciocínio; aptidão para raciocinar, para compreender, para julgar; a inteligência de modo abrangente.

**Realidade-** Aquilo que existe verdadeiramente; circunstância ou situação real; verdade.

**Reclusão-** Condição de quem ou do que está preso em cativo ou em cárcere.

**Reconciliação-** Reacomodação entre pessoas desavindas.

**Reconstrução-** Ato ou efeito de reconstruir.

**Reflexão-** Meditação, pensamento ou análise detalhada sobre um assunto determinado, sobre si próprio, sobre algum problema ou sentimento.

**Refúgio-** Abrigo; lugar que alguém procura para fugir ou para se livrar de um perigo.

**Regra-** Princípio que serve como padrão; norma, preceito.

**Relato-** Narração, descrição, explanação ou explicação feita oralmente sobre uma situação ou acontecimento.

**Religião-** Crença de que existem forças superiores (sobrenaturais), sendo estas responsáveis pela criação do universo; crença de que essas forças sobrenaturais regem o destino do ser humano e, por isso, devem ser respeitadas.

**República-** Tipo de governo em que o Estado prioriza o interesse do povo.

**Repugnância-** Sentimento que denota repulsa; sensação de asco ou aversão.

**Resistência-** Oposição, reação, recusa de submissão à vontade de outrem.

**Respeito-** Consideração; sentimento que leva alguém a tratar outra pessoa com grande atenção, profunda deferência, consideração ou reverência.

**Ressentimento-** Ação ou efeito de ressentir; em que há mágoa, angústia ou rancor.

**Revolução-** Ação de revolucionar, de incitar uma revolta; rebelião, insurreição.

**Riqueza-** Qualidade do que, ou de quem é rico; opulência, abundância de bens, de fortuna..

**Romance-** Caso de amor, namoro, aventura sentimental.

## S

**Sangue-** Líquido viscoso e vermelho que, através das artérias e das veias, circula pelo organismo animal, coordenado e impulsionado pelo coração.

**Século-** Período de cem anos, que se conta a partir de um ponto cronologicamente determinado, chamado era.

**Segurança-** Situação do que está seguro; afastamento de todo perigo.

**Semitismo-** Em sentido restrito, caráter do que é judeu ou judaico.

**Sentimento-** Ação de sentir, de perceber através dos sentidos, de ser sensível.

**Sequestro-** Encerrar ou enclausurar ilegalmente; isolar; confisco.

**Silêncio-** Ausência de qualquer ruído.

**Sobrevivência-** Aquilo que subsiste após um desaparecimento, uma perda.

**Sobrevivente-** Que ou aquele que escapou de morte ou ruína.

**Sociedade-** Conjunto de membros de uma coletividade subordinados às mesmas leis ou preceitos.

**Sufrimento-** Dor física ou moral; padecimento, amargura.

**Soldado-** Homem alistado nas fileiras do exército.

**Solução-** Resolução de uma dificuldade, de um problema, resposta a uma questão.

**Suicida-** Pessoa que tentou se matar ou que se matou.

**Sujeira-** Estado do que está sujo; coisa desasseada, imundície, sujidade.

**Supremacia-** Superioridade completa e que não se pode contestar; hegemonia.

## T

**Tarefa-** Trabalho; qualquer atividade feita por obrigação ou de maneira voluntária.

**Território-** Grande extensão de terra.

**Testemunha-** Pessoa que relata o que viu ou ouviu.

**Tirania-** Excesso de poder conseguido de forma desonesta.

**Tortura-** Violenta dor física a que se submete alguém.

**Trabalho-** Emprego; o ofício ou a profissão de alguém.

**Tradição-** Transmissão de doutrinas, de lendas, de costumes etc., durante longo espaço de tempo, especialmente pela palavra.

**Tragédia-** Gênero dramático que trata das ações e dos problemas humanos de natureza grave.

**Trauma-** Desagradável experiência emocional de tal intensidade, que deixa uma marca duradoura na mente do indivíduo.

**Tribunal-** Jurisdição de um ou de vários juízes que julgam conjuntamente.

## V

**Valorização-** Engrandecimento de algo ou de alguém; aumento da importância atribuída a.

**Vencedor-** Que saiu vitorioso de; que conseguiu vencer; que tende a vencer sempre; vitorioso.

**Verdade-** Exatidão; que está em conformidade com os fatos e/ou com a realidade.

**Viagem-** Ação de se deslocar de um lugar para outro, geralmente, percorrendo uma longa distância; jornada.

**Vida-** Existência; o tempo que um ser existe, entre o seu nascimento e a sua morte.

**Vingança-** Ação de se vingar, de causar dano físico, moral ou prejuízo a alguém para reparar uma ofensa, um dano ou uma afronta causada por essa pessoa.

**Vítima-** Pessoa que sofre por culpa sua ou de outrem.

**Voluntário-** Que é feito sem constrangimento ou coação; espontâneo.

## Z

**Zelo-** Cuidado; atenção excessiva que se demonstra por algo ou por alguém.



## 6 CONCLUSÃO

O objetivo geral do presente trabalho foi verificar a viabilidade de aplicação da fórmula do Ponto de Transição de Goffman, para identificar termos com alto conteúdo semântico, com potencial para a indexação automática e verificar a possibilidade da lista derivada do processamento dos textos pelo software *RankWords* ser utilizada para produzir glossário sobre o Holocausto, na área de História Contemporânea.

A escolha do tema de pesquisa deve-se ao interesse pela história da II Guerra Mundial, principalmente sobre o Holocausto. Dessa forma, procurou-se aproximar a área de Biblioteconomia, no caso a representação temática, com a área de História Contemporânea, especificamente o Holocausto. Assim, foi possível ratificar a interdisciplinaridade da área de Biblioteconomia e de CI o que possibilita a análise de áreas especializadas do conhecimento.

Para a contextualização do trabalho foi apresentada um breve texto sobre Adolf Hitler, o Nazismo e o Holocausto. O holocausto, foi o assassinato em massa, principalmente de judeus, durante a II Guerra Mundial, liderado pelo Partido Nazista, que pregava a suposta superioridade da raça ariana.

Para os textos analisados, considerou-se que os resultados obtidos por meio da análise bibliométrica do *corpus* foram satisfatórios, uma vez que a aplicação da fórmula do ponto transição de Goffman, nos seis artigos que compuseram a amostra, permitiu que temas relevantes fossem identificados na área do conhecimento analisada. Com isso, conclui-se que a aplicação dessa fórmula parece ser viável para obtenção de termos significativos para a indexação temática de documentos, na área de história contemporânea, bem como ao pesquisador, no momento da busca, garantindo maior nível de precisão em sistemas de recuperação da informação.

Em buscas realizadas na internet, foi recuperado apenas um dicionário online sobre o nazismo. ou seja, não foi recuperado um glossário específico sobre o tema holocausto. Considerou-se, então, um desafio desenvolvê-lo, pois o glossário pode contribuir para se obter coerência na representação da informação.

O desenvolvimento do Glossário, a partir da seleção de termos usados pelos autores, nos seis artigos, mostrou que é possível utilizar essa técnica para desenvolver um Sistema de Organização do Conhecimento (SOC), em uma área especializada.

Quanto à análise contextual, verificou-se que os termos são significativos, devido a sua ocorrência em partes dos textos analisados, consideradas de alta densidade semântica. A análise contextual das palavras, situadas na Região da Concentração de Goffman, mostrou

que 9 (nove) palavras entre as 12 (doze), contidas nessa região, ocorrem em títulos, resumos e palavras chave, confirmando a viabilidade de aplicação do método para a indexação e busca, uma vez que é comum o bibliotecário utilizar essas partes dos textos, na etapa de análise documental, durante o processo de indexação.

Sugere-se que essa pesquisa tenha continuidade de forma a incluir novos termos ao glossário, incentivando o reuso dos dados.

Finalizando, acredita-se que os objetivos propostos foram atingidos no decorrer do trabalho, com contribuições que responderam às questões de pesquisa que nortearam o presente trabalho de conclusão de curso.

## REFERÊNCIAS

ANDRIOLI, A. I. Auschwitz: a “indústria da morte”. **Revista espaço acadêmico**, [S.l], n. 52, 2005. Disponível em: < <http://www.espacoacademico.com.br/052/52andrioli.htm>>. Acesso em 06 dez. 2016.

ANTÍTESES. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/antiteses/issue/archive>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

ARAÚJO, C. A. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.

AUSCHWITZ BIRKENAU, 2010. Disponível em: <[http://www.auschwitz.org/gfx/auschwitz/userfiles/auschwitz/historia\\_terazniejszosc/auschwitz\\_historia\\_i\\_terazniejszosc\\_wer\\_portugalska\\_2010.pdf](http://www.auschwitz.org/gfx/auschwitz/userfiles/auschwitz/historia_terazniejszosc/auschwitz_historia_i_terazniejszosc_wer_portugalska_2010.pdf)>. Acesso em: 06 de. 2013

AZEVEDO, A. C. A. **Dicionário de nomes, termos e conceitos históricos**, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

BAUMAN, Z. Modernidade e holocausto. Tradução Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. 265 p.

BEZERRA, F. M. P. A representação temática nos sistemas de informação e o reflexo na qualidade de comunicação com os usuários. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: [s.n.], 2008.

BÍBLIA. A.T. Provérbios. In: BÍBLIA. Português. Bíblia sagrada: contendo o antigo e o novo testamento. Tradução de João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2009.

BRITISH BROADCASTING CORPORATION. Disponível em: < <http://www.bbc.co.uk/timelines/zsmm6sg>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

BRUZINGA, G. S.; MAVULAN, B. C.; LIMA, G. Â. **Indexação automática e semântica: estudo da análise do conteúdo de teses e dissertações**. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação. Salvador: UFBA, 2007.

CAPES, 2014. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em 06 dez. 2016.

CONFLUENZE. Disponível em: < <https://confluenze.unibo.it/issue/archive>>. Acesso em 06 dez. 2016.

CONSCIÊNCIA POÉTICA. Disponível em: < <http://manmessias.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

CRISTINA PANELLA PLENEJAMENTO E PESQUISA. Disponível em: < <http://cristinapanella.com.br/livros-e-artigos-academia-cristina-panella/>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília (DF): Briquet de Lemos, 2008. 451p.

DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. **Análise de assunto**: teoria e prática. Brasília(DF): Thesaurus, 2007. 61 p.

EBIOGRAFIA. Disponível em: < [https://www.ebiografia.com/adolf\\_hitler/](https://www.ebiografia.com/adolf_hitler/)>. Acesso em: 07 dez. 2016.

FEST, J. C. **Hitler**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1976.

FUJITA, M. S. L. Organização e representação do conhecimento no Brasil: análise de aspectos conceituais e da produção científica do enancib no período de 2005 a 2007. **Tendências da pesquisa brasileira em ciência da informação**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2008. Não paginado.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. 1ª Edição, 2009, UFRGS.

GOMES, M. B. **Sistema de organização do conhecimento na área de literatura inglesa**: shakespeare e sua obra. 2016. 19 f. Trabalho de conclusão de curso(Graduação em Biblioteconomia)- Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

GONÇALVES, A. G. Solução final. Disponível em: [https://www.ufpe.br/agencia/clipping/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5687:artigo-solucao-final&catid=69&Itemid=122](https://www.ufpe.br/agencia/clipping/index.php?option=com_content&view=article&id=5687:artigo-solucao-final&catid=69&Itemid=122)>. Acesso em: 06 dez. 2016.

GUEDES, V. L.S. A bibliometria e a gestão da informação e do conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 74-109, ago. 2012.

\_\_\_\_\_. Conhecimento científico e tecnológico: uma revisão da literatura. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 6, n. 2, p. 74-109, ago. 2012.

HISTORIANET. Disponível em: < <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=51>>. Acesso em: 06 dez. 2016.  
JURISWAY. Disponível em: < [http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id\\_dh=6863](http://www.jurisway.org.br/v2/dhall.asp?id_dh=6863)>. Acesso em: 06 dez. 2016.

LAKS, A. H. **O sobrevivente**: memórias de um brasileiro que escapou de Auschwitz. Rio de Janeiro: Record, 2006.

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 452 p.

LAROUSSE. **História ilustrada do nazismo**: rumo ao poder: 1919-1933. São Paulo: Larousse, 2009.

MAIS HISTÓRIA. Disponível em: < <http://maishistoria.com.br/o-holocausto/>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

OLIVEIRA, M. Origens e evolução da ciência da informação. In: OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: UFMG, 2005. cap. 1, p. 9-28.

OTLET, P. O livro e a medida bibliometria. In: FONSECA, Edson Nery da. (Org.). **Bibliometria**: teoria e prática. São Paulo: Cultrix, 1986. p. 20-34.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

REVISTA CRÍTICA DE CIENCIAS SOCIAIS. Disponível em: <<https://rccs.revues.org/6067>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

SANTOS, H. C. Z. A. et al. A crise capitalista e o estado totalitário alemão (1933-1945). In: Encontro de Pós-Graduação em História Econômica, 8., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2016. Não paginado.

SANTOS, M. J. V. C. Correspondência científica de Bertha Lutz: um estudo de aplicação da lei de Zipf e Ponto de Transição de Goffman em um arquivo pessoal. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 317-326, dez. 2009.

SHIRER, W. L. **Ascensão e queda do Terceiro Reich**. 6 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975. v. 1.

SOUZA, B. P. **Aspectos da representação temática pela indexação de livros**: a análise de assunto e suas concepções na diversificação de áreas do conhecimento em bibliotecas dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia (if's). 2012. 166 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília, 2012.

SOUZA, C. D. A organização do conhecimento: estudo bibliométrico na base de dados ISI Web of Knowledge. **Biblios**, São Carlos, n. 51, p. 20-32, 2013.

SPINAK, E. Indicadores cienciométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 141-148, 1998.

STARCK, K. R. **Gestão da informação no ambiente de projetos**: identificando sua relação com o desempenho dos projetos empresariais. 2011. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2011.

UNITED STATES HOLOCAUST MEMORIAL MUSEUM, [201-]. Disponível em: <<https://www.ushmm.org/>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

VELTMAN, H. Gueto de Varsóvia: cidadela aprisionava 450 mil judeus. **Aventuras na história**, [S.l.], 2009, p. 16.

**ZETUN, C. B. Análise quali-quantitativa sobre a percepção da transmissão de zoonoses em Vargem Grande, São Paulo (SP):** a importância dos animais de companhia, da alimentação e do ambiente. 2009. 119 f. Dissertação (Mestrado em medicina veterinária)- USP, SP, 2009.







